



B-69



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 16.º

SABADO, 30 DE SETEMBRO DE 1972

AVENÇA

N.º 810

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HED.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2900

CARTA ABERTA DE CARLOS ALBINO À COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO E A TODAS AS CÂMARAS MUNICIPAIS DO ALGARVE

Senhores no mais verdadeiro sentido da palavra:

1.º — Sem nenhum custo estamos separados dentro deste suicídio cultural colectivo do Algarve cujos estertores, após um longo período de depauperamento da

mentalidade, já não iludem a ninguém; o escândalo viaja em primeira classe e a estupidez veste casaco de peles ou tem um boné de astracã preto escolhido para os dias em que se beija o cadáver.

2.º — Mas tenho nos dedos a impressão que me deixam os vossos relatórios, os vossos programas, as vossas intenções deliciosas feitas à medida que se explora o corpo moribundo de algarvios: vós tendes dinheiro isoladamente ou em conjunto, para, ao menos «comprar» um remédio que incuta nestas gentes o gosto pela vida.

E penso que a sugestão não deva ser um crime ou um sacrilégio.

3.º — Mal acabo por dominar completamente esta impressão, não vos ofereço um molho de elogios nem os meus tormentos e caprichos podem germinar no cérebro em forma de flores ao vosso serviço. Apenas, contra este suicídio afirmo que tendes a obrigação imediata de pedir a todos os escritores e intelectuais vivos desta terra, para que digam do seu ressentimento e se pronunciem sobre quem não tem coragem.

Este seria ainda assim o menor dos alívios.

4.º — O vosso silêncio incomodame, sabeis? E julgo ter razões para temer a minha ingenuidade...

5.º — E é como mero operário

das letras, ainda que saiba de antemão haver uma vaidade meridional em fazer baldar planos, sobretudo quando nos prometem que não nos perseguem judicialmente quando se beija o cadáver.

Hoteleiros algarvios na América do Norte

POR iniciativa da T. A. P. com a colaboração da Comissão Regional de Turismo, vai um grupo de directores dos hotéis de luxo algarvios, efectuar uma viagem promocional aos Estados Unidos da América do Norte, medida que tem conhecido em anos transactos o melhor êxito, traduzido por um consubstancial aumento da corrente turística norte-americana para o Algarve.

A viagem efectuar-se-á de 1 a 20 do próximo mês, visitando os hoteleiros as cidades de Nova Iorque, Hartford, Albany, Buffalo, Rochester, Cleveland, Cincinnati, Washington, Filadélfia, etc.

No âmbito da promoção efectuar-se-ão reuniões com agentes de viagens, transportadores, entidades turísticas e órgãos informativos sendo distribuída propaganda do Algarve e projectado um filme colorido.

O grupo de hoteleiros é acompanhado pelo sr. Celestino Matos Domingues, dedicado representante da TAP em Faro, e dele fazem parte os srs. René Moussault (Hotel da Balaia), Hélder Pires (Hotel Algarve), Cristoph Tellechow (Hotel Penina), eng. Francisco Cunha (Hotel Alvor-Praia) e Noel O'Neil (Hotel D. Filipa).

do revelamos o endereço da Cultura, é naquela qualidade de operário que ousa dirigir-me aos senhores da Comissão Regional de Turismo e de todas as Câmaras Municipais do Algarve, para que se inicie sem demoras uma nova etapa da Cultura no Algarve.

Que cultura? Pode ser a vossa, até. Mas ao menos haja, Nada, é que não. O nada é a perspectiva da desonra.

6.º — Que se construa de alto a baixo, o Teatro.

O que temos neste campo é somente os movimentos finais de uma vitalidade de outrora (Tavira até teve teatro de revista, cuja evolução não foi estimulada!). O que temos não é aproveitável: pertence ao adormecimento.

Peçam ao Governo, a criação de uma Escola de Teatro no Conservatório Regional.

Subsidiem, mas já (e a exemplo do que a Junta de Turismo de Cascais faz...), um grupo de profissionais que ergam em Faro um Teatro Experimental.

Subsidiem, mas já! a extensão permanente das funções da Escola na sociedade.

7.º — Do resto nem falo agora. Mil têm sido as sugestões e como sabeis o que posso fazer é isto: letras, palavras, imaginação, luta, crítica. E sobretudo, a coerência.

8.º — Que os senhores reconheçam o valor dos cérebros e ao menos para se indemnizar as populações algarvias, homens, mulheres e crianças que mais não suportam o comércio e mais não aguentam estarem na sua própria terra proscritos, ponham dinheiro à disposição dos escritores e intelectuais, para que alguma coisa se salve do suicídio colectivo.



filtrações Carlos Albino

ANOMALIAS

é que há duas espécies de «algarvios»: uns, os alfaiates da nossa terra, mestres exímios na confecção do vestuário que tapa a nossa indigência, que fizeram do seu turismo uma companheira instintivamente segura pela cintura; o turismo desses algarvios necessariamente é diferente do turismo de outros algarvios perante o dinheiro, esses algarvios fazem o papel de discípulos e afirmam que estão a livrar o Algarve de uma queda que têm carne e músculos retesados para defenderem os valores gravados no interior do crânio

os que desmascaram o embuste em que o Algarve caiu evidentemente que estes dois algarvios não se podem dar muito bem: os vendidos, andam sempre a arranjar pretextos para as entrevistas com o dinheiro, aconselham as vilas e cidades um aspecto padecente e resignado e exigem ainda por cima uma cara amável e horário para recolher cedo à cama

os outros algarvios, os que não se venderam nem venderam o chão, nem um palmo, desafiam o labirinto de elogios e insultos dos que dominam as vilas e cidades aparentemente cheias de gente, mas vazias

há portanto os algarvios que praticam um inconfundível estrangulamento do cérebro, da arte e da crítica e que só querem servos, escravos, lacaios (porque eles próprios não passam disso mesmo perante outros estranguladores)

há por outro lado os algarvios que desejam construir o futuro da nossa vida, se possível fosse sem alusão a este presente

O ALGARVE E OS SERVIÇOS DA C. P.

OS COMBOIOS TURÍSTICOS

POR vários motivos deixámos para o fim a apreciação dos chamados «comboios turísticos», que a C. P., em 16 de Agosto do ano findo, pôs a circular, numa tentativa de melhorar o seu serviço no Sul. Nessa data começou a circular entre o Barreiro e Vila Real de Santo António, o «Sotavento», e entre Lisboa (Santa Apolónia) e Beja e Évora, o «Giraldo».

O primeiro e principal senão do «Sotavento» está exactamente nos dias de saída. Seria de esperar que a intenção da C. P. não viesse enfeitada de ideias retrógradas, apenas classificáveis de absurdas, mas infelizmente tal não aconteceu, pois ela não conseguiu ainda abandonar algumas dessas ideias, para seu próprio mal.

Perguntamos: Em que bases turísticas se situa a ideia de um com-

boio, dito como tal, só circular em determinados dias da semana? Será que a C. P. julga que os turistas esperam pelo dia do seu comboio? Ou, agora, os turistas têm dias certos na semana para irem de um ponto para outro? Que me conste, nas nossas fronteiras não há dias certos em que o turista só pode entrar ou sair.

Se voltarmos um pouco atrás no tempo, logo descobrimos a «origem» da ideia dos dias alternados. Lembra-se do célebre «rápido» do Algarve, que durante muito tempo nos levou a Lisboa, por Beja? Pois é, ele também só cir-

(Conclui na 4.ª página)

Vai ser construído o Bairro da Casa do Povo de Castro Marim

O SECRETÁRIO de Estado do Trabalho e Previdência autorizou a adjudicação, por 2 279 000\$, da construção do bairro da Casa do Povo de Castro Marim. O bairro, denominar-se-á de Celorico Drago, em homenagem ao doador do respectivo terreno e deve estar concluído no prazo de um ano.

Janela do MUNDO

AINDA A LIÇÃO DE MUNIQUE

ESQUEÇAMOS por momentos as implicações políticas dos Jogos Olímpicos de Munique e a crise provocada para os lados da Rodésia e do Médio Oriente. Debruce-mo-nos antes para a parte positiva das competições, para o magnífico espectáculo desportivo a que o Mundo assistiu durante dias.

Foi uma lição para todos nós e uma grande prova para os desportistas dos vários países que concluí na 5.ª página



ODELEITE CONTINUA AGUARDANDO A SOLUÇÃO DE ALGUMAS DAS ASPIRAÇÕES MAIS URGENTES

ALDEIA populosa e de muito labor, Odeleite é a sede da maior freguesia do concelho de Castro Marim. Embora tivesse sido, há pouco, beneficiada com a instalação da rede eléctrica, melhoramento que muito a veio valorizar, continua contudo a esperar que outras das suas aspirações mais urgentes sejam satisfeitas. E a primeira afigura-se-nos a água canalizada, nas residências, melhoramento de capital importância.

Há em volta da aldeia de Odeleite água com muita abundância, mas obtida ainda por processos antiquados. Mesmo assim, é difícil a sua aquisição, que ocasiona a perda diária de tempo preciosíssimo e imenso esforço físico à maioria dos habitantes que, por não possuírem animal que os ajude na tarefa do transporte da água, são forçados a transportá-la à cabeça ou às costas, em bilhas de barro, e, em muitíssimos casos, a distâncias apreciáveis.

A água, em abundância, é absolutamente necessária, por vários motivos que me dispense de enumerar por serem do conhecimento de todos. Apenas quero referir a relação entre a distribuição domiciliária de água e o nível sanitário das populações.

Os benefícios da electricidade, dos esgotos e da água canalizada cobrem hoje, praticamente, a totalidade da área dos países adiantados da Europa. Consideram-se estes

por José Francisco dos Santos

serviços como fazendo parte dos direitos básicos de todos os cidadãos.

No caso de Odeleite, segundo creio, em face daquilo que me tem sido dado observar, existe uma nascente de elevado volume de água potável, fácil de captar, como suponho, e numa óptima situação

(Conclui na 4.ª página)

Ministro inglês a férias no Algarve

NUM birreactor a jacto do Governo inglês, viajando desde a base aérea de Northolt até Faro, chegou ao Algarve o sr. Robert Carr, secretário de Estado do Interior da Grã-Bretanha e actual «leader» da Câmara dos Comuns.

Aquele político veio passar férias à nossa Província e era aguardado no aeroporto pelo dr. Pearce de Azevedo, vice-cônsul da Grã-Bretanha e presidente da Comissão Regional de Turismo, que lhe apresentou cumprimentos.

Aguardando o ministro estava também sua esposa, que desde há dias se encontrava no Algarve. O casal instalou-se numa propriedade de uma senhora britânica nas imediações de Tavira.

(Conclui na 5.ª página)

EM OLHÃO FORAM FESTIVAMENTE INAUGURADAS DEZASSEIS MORADIAS PARA SARGENTOS E PRAÇAS DA GUARDA FISCAL

TIVERAM brilho as celebrações do Dia da Guarda Fiscal realizadas em Olhão, que culminaram com a inauguração de dois blocos residenciais, constituídos por 16 fogos e destinados a alojar sargentos e praças da corporação.

Na tarde da penúltima quarta-feira, chegou aos Paços do Concelho daquela vila, acompanhado de oficiais superiores da Guarda Fiscal, o comandante-geral, general Mário Silva, que era aguardado pelo presidente da Câmara, sr. Eduardo Silva Maia, vereação e outras individualidades. Seguidamente, o visitante deu entrada no salão nobre, onde usou, em primeiro lugar, da palavra, o sr. Eduardo Maia que saudou o general Mário Silva, agradecendo a deferência do concerto musical que a realizou-se, pela Banda da Guarda Fiscal.

Ao agradecer, o comandante-geral salientou a calorosa recepção de que fora objecto e explicou os motivos que levaram o Comandante-geral a escolher Olhão para a comemoração do Dia da Guarda Fiscal.

A noite, na Avenida da República, realizou-se o concerto, que foi muito apreciado.

No dia seguinte houve missa solene de manhã na igreja matriz, celebrada pelo bispo do Algarve, D. Florentino Andrade e Silva, acolitado pelo pároco de Olhão, rev. Vieira Falé, e pelo rev. Múrias de Queirós.

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

DE novo o Concurso «Construções na Areia» percorreu as principais praias do Algarve depois da sua digressão anual pela costa portuguesa. Louvável iniciativa do jornal «Diário de Notícias», integrada já no plano internacional, a competição é sempre um pretexto para chamar a atenção turística, pois fala dos atractivos evidentes regionais, e é também uma ocasião para desmentir os méritos mais ou menos artísticos e inventivos dos jovens veraneantes.

Este tem sido o carácter deste concurso e através dele algumas praias portuguesas conseguem

«CONSTRUÇÕES NA AREIA», UMA FELIZ INICIATIVA COM ALGUMAS FALHAS

uma página num dos maiores jornais, pelo menos uma vez por ano. Mas não teria de ser outra a função do repórter? Cada praia e cada região têm os seus problemas por resolver, as suas necessidades, os seus anseios. Porque não abordá-los neste momento? Que melhor oportunidade do que esta para os denunciar à opinião pública chamando a atenção das autoridades centrais para a sua solução?

Servir o turismo não é só enaltecer as maravilhas locais da natureza, mas também procurar melhorar as condições urbanísticas. As praias do Algarve, como as de outros pontos do País, continuam à espera do plano de renovação, de infra-estruturas que as tornem mais higiénicas e habitáveis, bem dentro das necessidades do nosso tempo. Este será o caminho que deve seguir a reportagem das «Construções na Areia», e então o Algarve lhe ficará agradecido.

JORNAL do ALGARVE

A REVISTA «Lavoura Portuguesa» que se publica em Lisboa, transcreveu a carta que há semanas inserimos com o título «A útil acção das Caixas de Crédito Agrícola Mútuos» que nos fora dirigida pelo Gabinete da Imprensa da Associação Central da Agricultura Portuguesa.

@ saúde é a maior riqueza

VITAMINA DO CRESCIMENTO

De todas as vitaminas, a mais importante para a criança é a vitamina A, que age sobre o crescimento do esqueleto, protege o organismo contra infecções, influi no desenvolvimento dos dentes. Além disso, descobertas recentes mostram que o mecanismo coordenador que permite aos ossos do crânio e outros adaptarem-se ao tamanho do cérebro e da espinha dorsal, deriva de funcionamento com deficiência da vitamina A.

Os alimentos que mais contêm a preciosa vitamina são: gema de ovo, óleo de fígado de bacalhau, tomate e folhas verdes.

ESTUDANTIL Livraria e Papelaria Livros e material escolar para todos os ciclos. Brindes aos estudantes nas suas compras. Rua General Teófilo da Trindade, 51 (Ângulo da Rua de S. Luís) — FARO

CRÓNICA DE FARO por JOÃO LEAL

Uma nova estação postal VARIAS vezes os órgãos informativos têm referido os múltiplos inconvenientes de a capital algarvia dispor apenas de uma estação postal. Faro cresceu, deitou os seus tentáculos à Penha, Alto Rodes, Escuro, Sr.ª da Saúde, Bom João, etc. A par de um aumento populacional, houve também um extraordinário aumento de utilização dos serviços dos Correios e Telecomunicações.

Construída há anos, a nova Estação Postal (num flagrante contraste de linhas modernas com o barroquismo da igreja do Carmo, que lhe fica frente), revelou-se pouco funcional, pelo exíguo espaço entre os «guichets» e a porta principal. A organização interna também não se processa da melhor forma, na medida em que há «guichets» com longas bichas e outros que estão, como se diz, às moscas. É inconcebível que, para expedir um vale, fazer um registo ou (quantas vezes!) comprar um simples selo, o público pagante, que faz acionar a grande máquina dos Correios e Telecomunicações, tenha de percorrer longas distâncias e esperar tempo infinito. Um drama autêntico que só quem o tem vivido sabe bem definir em toda a extensão.

Em recente reunião do Município, o assunto foi amplamente tratado, deliberando-se enviar uma exposição ao ministro das Comunicações, solicitando a criação de uma nova dependência cidadã. Petição que vem corroborar quanto a imprensa tem sugerido, insere-se como da mais flagrante actualidade, sendo de desejar que o bom despacho surja em breve. Além do público residente, é ver as críticas que os turistas fazem no final da «maratona» para comprar apenas um selo. Que Faro tem falta de uma nova dependência postal é facto incontestável e oficializado, agora, na atitude assumida pelo Município. Uma lacuna que cada dia se apresenta com maior amplitude.

A. Leite de Noronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO

Richard Gray esteve no Algarve Permaneceu alguns dias nesta Província o sr. Richard K. Gray, administrador da White Horse Distillers, Ltd., a maior destiladora mundial de whisky. Teve a oportunidade de contactar com grande parte do comércio e indústria hoteleira do Algarve, expressando a sua admiração pelo surto de desenvolvimento turístico que por aqui se opera.

Realizou-se em 22 deste mês a tradicional feira de Santa Teresa, em Vila Nova de Cacela, que esteve muito concorrida e animada. Acorreram bastantes feirantes, que encheram o recinto destinado ao certame e fizeram bom negócio. Os visitantes foram numerosos, vendo-se muitos forasteiros e turistas. Fizeram-se também apreciáveis transacções de cereais e gados. De noite, o recinto esteve festivamente iluminado.

Ecoss Partidas e chegadas Encontra-se de visita a centros clínicos da sua especialidade em vários países da Europa a médica algarvia, dr.ª Fernanda Micalha, especialista de doenças da pele. No decurso da sua viagem, participará ainda em congressos de dermatologia na América do Sul.

Mediante promoção, foi nomeado agente do Banco de Portugal em Bragança o nosso comprouvenciano sr. Orlando Mendes, que, na agência daquele Banco em Évora, exercia o cargo de chefe de escritório.

Com sua esposa e filho, está passando férias em Cabanas de Tavira, o sr. Sebastião Manuel Martins, nosso assinante em Lisboa.

Seguiu para Silva Porto (Angola), onde foi juntar-se a seu esposo, sr. dr. José Daniel Pereira Figueira de Araújo, a nossa comprouvenciana sr.ª dr.ª Maria de Fátima Rodrigues Clemente Figueira de Araújo.

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa. Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos; quinta, Paula e sexta-feira, Almeida. Em LAGOS, a Farmácia Silva.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Abolim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Abolim e sexta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Duas vezes traidor»; amanhã, «Duelo à beira do rio»; terça-feira, «O quarto ao lado»; quarta-feira, «As mãos do estripador»; quinta-feira, «O homem orquestra»; sexta-feira, «Escândalo na praça».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Os punhais dos vingadores» e «Flecha sagrada».

Em ARMADÃO DE PÉRA, na Esplanada Paraíso, hoje, «Um bellissimo Novembro»; amanhã, «Selva, mulheres e macacos».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O mundo esquecido».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O silêncio de Tarzan» e «Soldados sem rosto»; amanhã, «O criado»; terça-feira, «Mais escuro que o bar»; quinta-feira, «O perseguido».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Matt-Helm não perdoo»; e «Rua sem lei»; amanhã, «Ódio velho»; terça-feira, «O malandro»; quinta-feira, «Curvas na zona».

Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje e amanhã, «Estrada da vida» e «Uma hora de amor»; terça-feira, «Black Jack»; quarta-feira, «Os amarelos»; e «Caracas», cinco para as dozes; quinta-feira, «Com a fortuna às costas» e «O vingador atrá à esquerda»; sexta-feira, «Yojimbo, o invencível».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, na Esplanada Cine-Foz, hoje, «O expresso de Istambul»; amanhã, «A Bíblia»; terça-feira, «Discussão no quarto»; quinta-feira, «O regresso de Ringo».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Garringo»; amanhã, em matiné e no soiré, «Submarino amarelo»; terça-feira, «Uma mulher meiga»; quinta-feira, «Perdo, vamos amar».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Diz-me que me amas, Juni Moon» e «Bandidos em Milão»; amanhã, «A ira dos deuses»; terça-feira, «Amor quente, amor frio» e «Os voluntários»; quinta-feira, «Os incorruptíveis contra a droga».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, na Esplanada Cine-Foz, hoje, «O expresso de Istambul»; amanhã, «A Bíblia»; terça-feira, «Discussão no quarto»; quinta-feira, «O regresso de Ringo».

Em Vila Real de Santo António, onde reside, faleceu o sr. João Caetano Mateus, de 64 anos, mestre de pesca, natural de Santa Luzia (Tavira), casado com a sr.ª D. Irma dos Mártires Mateus. Era pai da sr.ª D. Fernanda dos Mártires Mateus Pires, casada com o sr. José Alexandre Pires e do sr. João dos Mártires Mateus, casado com a sr.ª D. Fernanda Franky Mateus; e avô do sr. Luís Manuel Mateus Pires e das meninas Maria da Conceição Mateus Pires, Vilma Franky Mateus e Maria João Franky Mateus.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Francisca, de 78 anos, viúva, natural de Portimão, mãe das sr.ªs D. Gracinda, D. Adelina e D. Maria Francisca Marques. — a sr.ª D. Florência Afonso, de 67

anos, viúva, natural de Alcoutim. — o sr. Humberto da Silva Franco, de 63 anos, natural de Alcantarilha, casado com a sr.ª D. Laura dos Santos Franco e pai dos srs. João e José dos Santos Franco. — a sr.ª D. Adélia Paula Pacheco Paiva, de 82 anos, viúva, natural de Lagos, irmã do sr. capitão Aparício Paula Pacheco.

o sr. Manuel Inácio, de 60 anos, natural de Vaqueiros (Alcoutim), casado com a sr.ª D. Maria Domingues Gomes. As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa. Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos; quinta, Paula e sexta-feira, Almeida.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Abolim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Abolim e sexta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Duas vezes traidor»; amanhã, «Duelo à beira do rio»; terça-feira, «O quarto ao lado»; quarta-feira, «As mãos do estripador»; quinta-feira, «O homem orquestra»; sexta-feira, «Escândalo na praça».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Os punhais dos vingadores» e «Flecha sagrada».

Em ARMADÃO DE PÉRA, na Esplanada Paraíso, hoje, «Um bellissimo Novembro»; amanhã, «Selva, mulheres e macacos».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O mundo esquecido».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O silêncio de Tarzan» e «Soldados sem rosto»; amanhã, «O criado»; terça-feira, «Mais escuro que o bar»; quinta-feira, «O perseguido».

AGENDA De 15 a 21 de Setembro PORTIMÃO

TRAIINEIRAS: Nova Dóris 45 950\$00, Arrifana 82 500\$00, Vulcânia 81 000\$00, Princesa do Arade 29 550\$00, Sardinheira 27 600\$00, Sónia Clementina 25 900\$00, São Paulo 23 540\$00, Anjo da Guarda 23 600\$00, Neptúnia 23 100\$00, Cinco Marias 21 700\$00, Lena 20 770\$00, Sete Estrelas 19 950\$00, Lola 19 250\$00, Portugal 1.º 18 700\$00, Senhora do Cais 18 080\$00, São Carlos 17 700\$00, Marinhira 16 950\$00, Praia Três Irmãos 16 300\$00, Alvarito 14 650\$00, Apóstolo São Mateus 13 650\$00, Brisa 13 300\$00, Fôia 12 550\$00, Portugal 6.º 12 150\$00, Donzela 11 900\$00, Nova Palmata 11 800\$00, Oca 10 750\$00, Portugal 2.º 9 650\$00, Sibéria 9 600\$00, Mirita 9 350\$00, Ponta do Lador 9 050\$00, La Rose 9 000\$00, Milita 8 400\$00, Satarria 7 850\$00, Brissamar 7 700\$00, Maria Benedito 7 300\$00, Portugal 7.º 6 900\$00, Costa Azul 4 600\$00, Olimpia Sérgio 3 850\$00, Sol 2 000\$00, Lua 200\$00, Total 627 940\$00

Lotas De 21 a 25 de Setembro VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS: Audaz 68 180\$00, Garotinho 61 920\$00, S. Marcos 47 015\$00, Cajá 43 190\$00, Liberta 42 083\$00, Alecrim 35 159\$00, Pérola do Guadiana 33 040\$00, Flor do Sul 32 940\$00, Vivinha 29 800\$00, Lestia 27 790\$00, Restauração 13 000\$00, Eriisa 12 780\$00, Norte 8 800\$00, Sul 7 000\$00, Total 463 674\$00

BELLATRIX ESPECIAL Alimentação Transistorizada De 20 a 25 de Setembro OLHÃO

TRAIINEIRAS: Rainha do Sul 55 150\$00, Pérola Algarvia 41 010\$00, Maria Rosa 40 200\$00, Nova Esperança 38 605\$00, Estrela do Sul 31 900\$00, Amazona 20 500\$00, Nova Sr.ª da Piedade 19 300\$00, Pratedada 18 050\$00, Princesa do Sul 16 000\$00, Diamante 14 540\$00, Nova Clarinha 12 460\$00, Noroeste 9 430\$00, Agadão 5 020\$00, Ilha de Sonho 3 730\$00, Total 326 695\$00

MOTORES INTERNACIONAL Motores Marítimos SCANIA EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

Novo delegado em Olhão da Comissão Regional de Turismo Em substituição do sr. José Mateus Mendes, foi nomeado delegado da Comissão Regional de Turismo no concelho de Olhão, o sr. Eduardo da Silva Maia, que acumulará essas funções com as de presidente da Câmara Municipal do mesmo concelho.

ALUGA-SE 1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Outubro e seguintes em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

SERVICE OFICIAL DIESEL BOSCH — CAV — SIMMS MAQUINAS ELECTRONICAS PESSOAL ESPECIALIZADO EXECUÇÃO RAPIDA Ao seu dispor nas OFICINAS ARMANDO DA LUZ ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO TINTAS «EXCELSIOR»

Escritório No melhor local de FARO, mobilado e decorado, cede-se em boas condições. Mostra: Barbearia Pavão.

Senhora morta pela explosão de um fogão a gás Uma violenta explosão provocada por fuga de gás de uma botija, destruiu totalmente uma dependência situada na varanda de uma residência em Olhão. A locatária, sr.ª D. Antónia Bonança, de 64 anos, viúva, que foi retirada dos escombros pelos bombeiros municipais, depois de ter dado entrada no hospital daquela vila, seguiu para o de Faro, onde veio a falecer.

Cauiu da varanda e não se fez mal O pequeno João Carlos Brito, filho da sr.ª D. Orianda Maria e do sr. Ernesto Brito, talhante, e guarda-redes do Lusitano de Vila Real de Santo António e neto do antigo pugilista e futebolista, sr. João Brito, conta apenas 20 meses mas, talvez por ter ascendência bastante amiga dos desportos, é muito forte e irrequieto para a idade. A irrequietude levou-o um destes dias a fugir à vigilância materna e a acercar-se demasiado da varanda da residência, no sítio das Hortas, daquela vila, de onde acabou por cair, de uma altura de 7 metros. Com tanta sorte, porém, que apenas sofreu um leve arranhão num braço e outro na cabeça.

Na Caravela as novidades são os frutos do Algarve; aparecem primeiro. Porcelanas — faianças — cristais — artesanato. CARAVELA 1 CARAVELA 2 Vila Real de Santo António

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas Consultório: R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO Telefones: Consultório 22013, Residência 24761

Turista dinamarquês perde a mulher nas estradas do Algarve... O insólito merece ser contado. Passeava alegremente o casal Honsen ao longo das estradas algarvias, aproveitando da melhor maneira o esplendoroso sol da nossa Província do Sul, parando aqui e ali para se refrescar à sombra de uma ou outra árvore mais frondosa. A certa altura, encontrava-se nas imediações da capital algarvia um pouco a norte, descansando junto à via Lisboa-Faro. Então o sr. Honsen lembrou à esposa que, tendo falta de gasolina, ia procurar uma «bomba» a fim de se abastecer, mas que ela (a esposa) poderia ficar uns minutos mais saboreando as delícias daquele apetitoso lugar. Concordearam, Sorriam. E Honsen, partiu. Inesperadamente, não mais voltou.

Funcionalismo Público O sr. dr. José da Costa Pereira Gonçalves, conservador dos Registos Civil e Predial de Vila Real de Santo António, foi nomeado, interinamente para idêntico lugar em Redondo.

Richard Gray esteve no Algarve Permaneceu alguns dias nesta Província o sr. Richard K. Gray, administrador da White Horse Distillers, Ltd., a maior destiladora mundial de whisky. Teve a oportunidade de contactar com grande parte do comércio e indústria hoteleira do Algarve, expressando a sua admiração pelo surto de desenvolvimento turístico que por aqui se opera.

Realizou-se em 22 deste mês a tradicional feira de Santa Teresa, em Vila Nova de Cacela, que esteve muito concorrida e animada. Acorreram bastantes feirantes, que encheram o recinto destinado ao certame e fizeram bom negócio. Os visitantes foram numerosos, vendo-se muitos forasteiros e turistas. Fizeram-se também apreciáveis transacções de cereais e gados. De noite, o recinto esteve festivamente iluminado.

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Duas vezes traidor»; amanhã, «Duelo à beira do rio»; terça-feira, «O quarto ao lado»; quarta-feira, «As mãos do estripador»; quinta-feira, «O homem orquestra»; sexta-feira, «Escândalo na praça».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Os punhais dos vingadores» e «Flecha sagrada».

O Crédito Predial Português como Instituição Bancária

I

Fundado há mais de um século — precisamente em 24 de Outubro de 1864 — o Crédito Predial Português é simultaneamente, uma instituição tradicional, enraizada na sua longa experiência, e um banco moderno, actualizado, a acompanhar as exigências do tempo presente e já virado para o futuro.

De acordo com este espírito, cujo dinamismo se tem vindo a afirmar nos últimos anos, o Crédito Predial Português acusou, a partir de 1969, taxas exponenciais na sua expansão. Comparando os números correspondentes à totalidade do sistema bancário português com os que se referem unicamente ao Crédito Predial, verifica-se que o Crédito teve um crescimento cerca de 4 vezes maior do que o crescimento da Banca no nosso País no decorrer dos últimos três anos. De facto, de 1969 para 1970, a evolução do crédito concedido pela totalidade dos bancos portugueses acusa um crescimento de 18,7%, e de 1970 para 1971 de 21,2%, — ao passo que, para as mesmas datas, o crescimento dessas verbas foi, no Crédito Predial Português, de respectivamente 83% e 89%. Também no que se refere a depósitos, os números correspondentes ao crescimento total do sistema bancário são, ainda para as mesmas datas, de 14,6% e 24,8%, enquanto que o montante dos depósitos feitos no Crédito se elevou de respectivamente 64,3% e 50% — ou seja um crescimento quase cinco vezes maior de 1969 para 1970 e mais do que o dobro de 1970 para 1971, do que o crescimento médio dos depósitos em toda a Banca.

É importante assinalar que esta comparação se torna ainda mais flagrante se nos lembrarmos de que, no decorrer dos últimos anos, toda a Banca acusou, no nosso País, um elevado índice de expansão. Subjacente a este notável surto de crescimento e dando-lhe o indispensável suporte financeiro, está o aumento concomitante do Capital e Reservas do banco: hoje já cerca de 8 vezes superiores aos Capitais Próprios em 1969.

Desnecessário se tornará acrescentar que a valorização das acções tem acompanhado e reflectido tal projecção, tanto mais interessante quanto se baseia numa actuação dinâmica e actual desta empresa, mas assegurando, em contrapartida, a sua liquidez e solvabilidade.

É evidente que, para responder a tão ampla expansão, foi necessário reestruturar a própria orgânica interna da instituição.

Assim, adoptaram-se deliberadamente as mais modernas técnicas de gestão, começando pelo recrutamento de pessoal qualificado e criando-lhe, paralelamente, boas condições de trabalho.

Mecanizaram-se os serviços susceptíveis de tal tratamento e «pessoalizaram-se» os que o não devem ser, nos termos

de uma adequada política de marketing.

A gestão financeira da empresa mereceu o maior cuidado, bem expresso no que podemos chamar a «Declaração de Propósitos» do Crédito Predial Português e como base a uma Direcção por Objectivos. No mesmo sentido a Gestão Orçamental do banco inicia neste momento os seus primeiros passos.

O campo das relações internacionais igualmente ocupou a maior atenção, ampliando-se ou intensificando-se os acordos com instituições de crédito estrangeiras. Neste momento da vida económica portuguesa em que a «abertura» para o exterior se impõe, o Crédito Predial Português está portanto apto para colaborar e pôr os seus préstimos ao serviço das trocas internacionais — principalmente nos sectores económicos oficialmente definidos como prioritários do ponto de vista do comércio externo.

No campo do mercado interno, a rede de Agências e Dependências, abertas a partir de 25 de Setembro, marcará novo e importante passo na linha do desenvolvimento notável que se tem verificado nesta instituição.

Para além destes aspectos que podemos chamar «quantitativos», têm também expressão não menos importante outros indicadores que marcam verdadeira viragem na actividade do Crédito Predial Português: a própria composição «qualitativa» da distribuição dos seus créditos se orienta hoje em dia para novos caminhos.

O Crédito pode orientar-se para novos caminhos porque são amplas as possibilidades de actuação que a este banco são permitidas. Com efeito, o Crédito Predial Português conserva em lugar destacado o tipo de operações em que se especializou — o crédito hipotecário — esforçando-se por nele introduzir modalidades que, do ponto de vista social, mais possam ir ao encontro

das aspirações legítimas do seu público. Nesse sentido iniciou recentemente um esquema de crédito designado por «Fomento da Habitação Própria», a longo prazo, com reembolso em prestações mensais e que se destina a satisfazer as necessidades habitacionais que não encontram apoio bastante nas outras instituições financeiras portuguesas.

Por outro lado e ainda no âmbito do mercado financeiro, desenvolve actualmente uma dinâmica actividade no campo dos empréstimos para «Fomento Industrial». Este tipo de empréstimos — com trâmites que até agora eram inexistentes na instituição — implicou a criação de órgãos de consultoria técnico-económica, actualizados na análise e cálculo de rentabilidade dos projectos industriais, de cuja actuação se espera não só a minimização dos riscos do banco, como até representam um serviço privado de apoio e orientação ao investidor potencial.

Esta acentuação da sua actividade creditícia no sector industrial — entre 1970 e 1971 o crédito à indústria aumentou em mais do triplo — marca o desejo deste banco em colaborar com a orientação do Governo no sentido de ver progredir, a passos largos, a industrialização em Portugal.

Mas, a par de tudo isto, o Crédito Predial Português exerce ainda uma importante actividade no campo do mercado monetário, servindo o seu público em todas as modalidades de serviços que são habituais a qualquer banco comercial.

Esta característica do Crédito Predial Português, isto é, a circunstância de ser uma ponte de passagem e ligação entre o mercado monetário e o mercado financeiro, pois sendo instituição especial de crédito é também um banco comercial, confere-lhe largas responsabilidades e acentua a sua posição ímpar na banca portuguesa.

Certidão de Cartório Notarial de Albufeira

A cargo do lic. Adolfo Armando Jorge Batalha

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que por escritura de vinte e sete de Junho findo, lavrada de folhas 42 verso a folhas 44, do livro de notas respectivo n.º B-36, deste cartório, foi aumentado o capital social da firma «PETER & PETER, LIMITADA», sociedade por quotas com sede na vila, freguesia e concelho de Albufeira, e domicílio na Rua Alves Correia, n.º 40, para 1 150 000\$00, alterando-se consequentemente o art.º 3.º do pacto social que passou a ter a redacção seguinte: «artigo 3.º: o capital social é de um milhão cento e cinquenta mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro e representado por duas quotas: uma, do sócio Peter Goswin Thelen, no valor de duzentos e oitenta e sete mil e quinhentos escudos, e outra, do sócio Peter Cronauer, no valor de oitocentos e sessenta e dois mil e quinhentos escudos.

Está conforme ao original.

Albufeira, 3 de Julho de 1972.

O Notário

a) Adolfo Armando Jorge Batalha

Aluga-se

Armazém com montras e cave, área 1 000 m², em Faro. Tratar com José Pereira Júnior, telefone 22683 ou José de Sousa Pereira, telefone 24499, na Estrada da Penha em FARO.

Alberto Pires Gabral

MEDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:
As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.
As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.
Consultório — Rua Portas da Serra, 37.1.º Dt.º - Frente — Telef. 2 35 23

PORTIMAO

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NAO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **FOUR**

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 184 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 9 e 80

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST. E. TEÓFILO FONTANHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.
Tel. 01633 - Tórgo, Telef. 48308/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 - R. D. de MESSINES - Algarve - Portugal

Notícias de LOULÉ

A CABOU a praia e tudo está a regressar a penates. O pior é que as energias acumuladas durante as férias, não têm onde se manifestar; encerrado que foi o Café Barreiros, centro de convívio local, onde se debatiam os problemas criados e vividos por essas energias, em ideias, alinhavadas nas barracas do Calcinha e do Isidoro. E faz falta o Café Barreiros, que tinha uma frequência muito razoável e a que já nos habituáramos em sucessivos anos de experiência que foram bruscamente cortados pela cedência do café ao Banco.

Criou-se assim um vácuo, como quando em Lisboa se fechou o Chave de Ouro, o Martinho e outros de nomeada, guardadas, bem entendido, as devidas proporções.

Em cada terra, há sempre um café que é uma espécie de parlamento dos deputados sem mandato, mas que estabelecem discussão, apreciação, sugestões e críticas que são, em geral, como que um encaminhamento para a acção municipal e até constituem como que uma consciência que escarpeliza e julga os actos privados da pólis em todos os seus aspectos.

Lembro-me bem, quando, em activo na vida municipal, de um presidente,

que, ao chegar à Câmara nos perguntava: «Então, o que se diz no café?». E uns dias, ou se respondia que «nada», ou contavam-se as verdades ouvidas sobre este ou aquele aspecto de qualquer questão, que interessava sobremaneira ao concelho.

Foi assim, bruscamente, dissolvido o «parlamento» de Loulé. A indecisão ainda é grande porque uns vão para aqui outros para ali e esta divisão vai despoletando os louletanos que, já, por si, têm sido encaminhados, desde há algum tempo, para uma despoletização que, afinal lhes não traz qualquer força, nem acarreta qualquer vantagem.

Loulé teve sempre, e essa imagem é-lhe dada pela existência das duas músicas, a Nova e a Velha, a de baixo e a de cima, um sentido de conservação de duas forças em antagonismo, e do embate dessas forças resultou sempre o seu progresso, porque qualquer dos grupos queriam sempre fazer melhor que o outro.

Este psique de uma terra como Loulé tem, seguramente, muita oportunidade e justificação, dada a índole natural do louletano para oscilar entre duas correntes divergentes, mas, no fundo, catalisadoras do progresso e fomento da sua terra.

Até que volte a sentir-se e a aproveitar-se vai levar muito tempo. Mas, convenhamos que tudo há-de voltar.

Contabilista

Encarrega-se de quaisquer escritas grupo A, B ou C, todos os assuntos de organismos oficiais, corporativos ou outros. Correspondência estrangeira. Assistência técnica a todo o Algarve.

Dirigir à Travessa Cerro Malpique, n.º 20 — Albufeira.

ESQUEÇA O PASSADO!

Aconteceu-nos a todos: a cassette chegou ao fim, esquecemo-nos de desligar o gravador e as pilhas foram-se... Também nos aconteceu a todos adormecer com o rádio ligado e acordar sem pilhas. Tudo isto pertence ao passado, agora que a NATIONAL lançou os novos rádios gravadores de cassetes com AUTO STOP. O que é o AUTO STOP? Um dispositivo que lhe desliga o gravador, quando as cassetes chegam ao fim. O AUTO STOP não se limita a evitar o desgaste das pilhas — evita o desgaste das peças do gravador e a distorção das fitas magnéticas. Os novos rádios gravadores de cassetes da NATIONAL têm outra vantagem — um dispositivo que o desliga automaticamente, decorrido um certo tempo, para V. adormecer descansado... Com o rádio gravador de cassetes da NATIONAL, V. esquecerá rapidamente o passado.



NATIONAL

Radio cassette

sonipol
LISBOA - PORTO - FARO



SAÚDE

Para mantê-la, prefira a

Água mineromedicinal de PIZÕES-MOURA

Água natural que se recomenda, mercê da sua mineralização equilibrada, pureza e condições de engarrafamento.

À venda em garrafas de 1/3 e de um litro.

O Algarve e os serviços da C. P.

(Conclusão da 1.ª página)

culava para Lisboa às segundas, quartas e sextas-feiras e no sentido inverso às terças, quintas e sábados.

Assentemos num princípio: um horário antigo, já abandonado, pode e deve servir como elemento de referência para a feitura de um novo, mas este não deve ser só uma cópia integral do antigo. Existem factores, no horário abandonado, que levaram a isso, portanto não se pode retomá-lo sem ter em conta esses factores que o desactualizaram. Será que na C. P. não há pessoas capazes de fazerem horários novos e actuais, de acordo com as necessidades do momento? Cremos que sim, embora a maior parte das vezes as realidades nos levem a concluir o contrário.

O autor já por várias vezes tem ouvido, junto dos serviços de informações que a C. P. possui nas suas estações de Lisboa, os comentários dos turistas, após a informação prestada pelos eficientes funcionários de que só há «Sotavento» no dia imediato. Claro que nenhum deles espera pelo comboio em causa e segue em qualquer outro meio de transporte que mais se aproxime dos seus interesses. Posso afirmar que os casos a que assisti não foram esporádicos, nem em pequeno número.

Segundo notícia vinda a lume no *Jornal do Algarve*, em 18 de Março, a C. P. informava que nos fazia o «favor» de manter a circulação do «Sotavento» embora o mesmo andasse a 20% da sua lotação. Ora, sucede que anteriormente a essa data já eu havia feito diversas viagens no citado comboio e depois ainda fiz muitas em que verifiquei que dos 148 lugares oferecidos, cerca de 45 iam ocupados (30%) e ultimamente 60 lugares (40%). Claro que a estatística da C. P. será mais exacta do que uma simples observação feita em viagens ocasionais, ao invés da contagem diária que a C. P. pratica, mas talvez os valores da C. P. fossem outros se soubesse aproveitar os passageiros que lhe aparecem e que pura e simplesmente se perdem devido ao anacrónico horário. E não é por falta de publicidade, pois, num mesmo dia, num jornal vespertino de Lisboa, o anúncio do «Sotavento» fazia-se ver três vezes.

A C. P. pode gabar-se, como o fez pela voz do eng.º Simões Rosário, em entrevista ao jornal «A Capital» de 27 de Fevereiro, de que «o Sotavento é o comboio mais directo, só com seis paragens no seu percurso, e com o maior percurso directo: Albufeira-Setúbal (228 quilómetros)».

E ainda bem que o citado engenheiro acentuou na referida entrevista que o «Sotavento» é um produto novo, criado a partir de material velho: «De facto, como não tínhamos material, resolvemos utilizar as duas composições que fizeram o velho «Foguetes», do Porto. Ambas foram revistas e aliadas de modo a poderem cumprir o fim em vista». Só lamentamos que o mesmo espírito não tivesse sido aproveitado quanto aos dias de saída, pois se as horas a que o comboio circula são de aceitação geral, já o mesmo não se pode dizer do facto de não ser diário.

O «Sotavento» nasceu tarde, quanto à época do ano e, claro, ressentiu-se disso. Quando começou a circular na segunda metade de Agosto, já a grande época turística estava a acabar e, como tal, não teve possibilidades de poder aproveitá-la. Mas o mais estranho, é que, seis meses de circulação, quase todos na época morta, servissem a C. P. como indicador para poder concluir da validade da experiência. E ainda mais estranho é o facto de, depois de o haver verificado, já terem passado quase outros seis meses, sem que se tentasse qualquer alteração para melhorar os resultados. Em resumo: a C. P. reconhece, seis meses depois de ter pos-

to o comboio, que o mesmo não está a dar os resultados esperados, mas já temos mais de um ano de existência do comboio e ainda não tentou qualquer medida tendente a obter melhoria.

A C. P. deveria convencer-se de que apenas o tempo pode tornar conhecido um determinado serviço. Embora a publicidade muito possa ajudar a diminuir esse tempo, ela não é suficiente só por si. Por outro lado, esse serviço deveria ser o mais simples possível, sem restrições de frequência, para que, pela sua simplicidade, se tornasse conhecido. Se a C. P. em vez de timidamente arriscar-se numa experiência de dia sim, dia não, se tivesse arrojado num atitude moderna, com saídas diárias, sem dúvida que nos primeiros tempos circularia o comboio quase sem ninguém, mas em Março andaria a muito mais do que os 20%. Com certeza não passará pela ideia dos responsáveis das diferentes redes europeias, quando lançam um novo comboio, de ligação entre duas zonas de interesse, fazê-lo só em certos dias da semana. Não acreditamos que os novos rápidos que a rede francesa tenciona estabelecer entre as cidades mais importantes, a grandes velocidades, sejam para circular com esquemas como o do «Sotavento».

Outra pergunta: Porque ignorou a C. P. a estação de Loulé-Quartelra, que serve uma importante região turística? Será que os em-

Foi inaugurada a delegação de J. Pimenta, SARL na cidade de Viseu

Como prova de um planeamento que se manifesta de modo bastante positivo e que é, afinal, reflexo de um esforço perseverante, trilhando o rumo do progresso, as empresas J. Pimenta procederam, recentemente, à inauguração de mais uma delegação, desta vez na bela cidade de Viseu. Com a abertura dos novos escritórios, localizados numa das artérias principais (Av.º Dr. António José de Almeida, n.º 23-4.º Frente), os clientes daquelas conceituadas empresas têm um meio de aproximação mais fácil.

O acto inaugural foi festivo, tendo-se associado as autoridades civis, religiosas e militares mais representativas, administradores, delegados, agentes e dezenas de clientes. O industrial João Pimenta acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Julieta Pimenta, e filhos, Graciete e José Luís, recebeu, com o timbre de anfitrião que gosta de confraternizar, todos os convidados que se reuniram num almoço no Hotel Grão Vasco.

Aos brindes, falaram o sr. dr. Rui Neves Dias, representante do presidente do Município de Viseu, o jornalista Fernando Peres e o advogado dr. Costa Carvalho, em nome dos clientes.

O sr. João Pimenta, saudado carinhosamente por todos os presentes, pronunciou um discurso através do qual fez desfilar, em feliz síntese, os 16 anos de actividade da empresa que está na base da pujante organização hoje, como sempre, administrada com pulso de ferro e invulgar tacto administrativo. Como lhe é habitual, deu uma notícia que agradou a todos os visitantes: a intenção que tem de as suas empresas, num futuro próximo construir na cidade.

Defensor acérrimo do trabalho metódico e dinâmico, assente em princípios de intocável honestidade, o industrial João Pimenta fez pública declaração dos propósitos que o animam e aos seus colaboradores para assim poder ser útil ao País, cuja unidade territorial, una e indivisível, lhe mereceu palavras de grande vibração patriótica.

preendimentos de Vilamoura, Vale do Lobo, Aldeia das Agotelas não são suficientes para um movimento turístico que interesse ao comboio turístico da C. P.? A futura zona de jogo a implantar em Vilamoura e, portanto, todo o movimento que tal implica, não será suficiente para a C. P. mandar parar o seu comboio turístico, que até só anda a 20%, na citada estação, a fim de melhor servir os passageiros dessa zona?

Destas interrogações surge uma dúvida grave quanto aos conceitos turísticos da C. P. É escusado salientar o interesse que uma paragem ali teria. O problema das ligações das zonas turísticas à citada estação, é de fácil resolução, e será por certo resolvido até pelas próprias organizações interessadas, desde que o comboio pare ali.

Nova pergunta: Porque insiste a C. P. em pôr a ligação para o barlavento algarvio em Albufeira? Será por causa do título de maior distância sem paragem? Não se entende tal ponto de vista pois, por um lado, obriga-se o passageiro a andar uma determinada distância num sentido e depois a voltar a percorrê-la em sentido inverso, apenas com prejuízo de tempo e sem qualquer proveito.

Por outro lado, a estação de Albufeira não tem os cais de embarque de modo a facilitar o transbordo, pois o passageiro é obrigado a desembarcar de um lado e a atravessar duas linhas para, finalmente, ter acesso à automotora de ligação. Claro que se a ligação fosse feita em Tunes, a cinco minutos de distância e que possui um cais entre as duas linhas principais, tais incómodos seriam evitados e o próprio transbordo não só se efectuariam mais comodamente como seria também mais rápido.

Mais outra pergunta: Para a utilização do «Sotavento», além do bilhete de 1.ª classe, a C. P. exige o pagamento do suplemento B e a marcação de lugar. Contra tal pagamento, a C. P. fornece um lugar de 1.ª classe num comboio com ar condicionado, oferece uma bebida no bar e, além da presença das simpáticas assistentes, a possibilidade de ler um jornal ou uma revista. Para os passageiros que se destinam ao barlavento algarvio, tal serviço termina em Albufeira. Então, a paga do suplemento termina também em Albufeira, ou é para a totalidade da viagem, embora completada em circunstâncias inferiores?

Partindo do princípio de que a automotora de ligação circule sem passageiros de 1.ª classe, na altura do transbordo, a totalidade de lugares oferecidos nessa classe é de 32, incluindo o reboque. Se o «Sotavento» trouxer mais de 32 passageiros com destino à zona de barlavento, qual a solução que a C. P. se propõe adoptar? Talvez a nossa experiência de passageiro da C. P. nos possa ajudar um pouco, a ver o tipo de solução que a C. P. adoptará em tais circunstâncias.

Note-se que, apesar de tudo, os tempos de viagem praticados pelo «Sotavento» não são famosos. Barreiro-Faro em 4 h e 15 m e Faro-Barreiro em 4 h e 18 m, não fogem muito aos praticados pelas automotoras, em 1960-61, que antecederam os actuais comboios que, de manhã, nos proporcionam uma ligação com Lisboa e à tarde no sentido inverso. Eles cifravam-se nessa altura em 4 h e 25 m, com o pormenor de as automotoras efectuarem mais treze paragens do que o «Sotavento».

(Continua) P. M.

Vende-se

Uma casa na Rua João de Deus, n.º 15, em Vila Real de Santo António.

Tratar na Rua da Princesa, n.º 60, na mesma vila.

Odeleite continua aguardando a solução de algumas das aspirações mais urgentes

(Conclusão da 1.ª página)

topográfica, motivo por que se tornaria relativamente pouco dispendiosa a concretização da rede de abastecimento do precioso líquido. Os técnicos da especialidade, dirão de sua justiça, quando chegar a oportunidade de se pronunciarem.

A aldeia de Odeleite, cujos arredores são pitorescos, como puro é o ar que nela se respira, é servida por uma boa estrada e está englobada, praticamente na zona turística do Sotavento algarvio, pois dista de Vila Real de Santo António e da concorridíssima praia de Monte Gordo, apenas, cerca de 18 quilómetros, razão por que é natural que vários turistas desejem visitar Odeleite, de quando em quando, fazendo, alguns, estadias prolongadas, em determinadas épocas, na intenção de usufruírem das vantagens dos seus bons ares da serra. No entanto Odeleite não pode contar com a visita de grande número de turistas, enquanto não estiverem consumados os melhoramentos que se reputam de mais urgentes, por que, chegados ali, deparam com a falta de quase tudo o indispensável na vida moderna das populações, além de que as ruas da aldeia carecem, muitas delas, de reparação urgente, estando algumas quase intransitáveis.

Oxalá os anseios dos odeleitenses, encontrem eco no coração de todos aqueles que, de qualquer forma, em face da posição que ocupam na sociedade, possam contribuir para a sua concretização, num futuro próximo. Assim o esperamos.

Odeleite, Setembro de 1972

José Francisco dos Santos

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS
Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:
R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.
Telefone 22 967

Residência:
Telefs. 2 29 58-4 22 23 — FARO

MÓVEIS-ZEL

ZEL ALCOBACA

A marca que define uma fábrica

Uma fábrica, técnica e modernamente apetrechada, ao serviço do seu bom gosto, construindo mobiliário próprio da nossa era: Estantes modeladas, salas de jantar e quartos de casal e juvenis, fabricados em madeiras exóticas e lacados em várias cores.

Com a nossa gama de móveis, robustos, elegantes e práticos, também você pode possuir uma casa dotada dum luxuoso conforto.

ZEL Símbolo de garantia e qualidade

Adquire mobiliário ZEL nas seguintes casas revendedoras no ALGARVE

António José Gabriel — Largo 5 de Outubro, 14 — LAGOA
António Pinheiro do Nascimento — R. Dr. Joaq. Telo, 13A — LAGOS
Arcanjo & Veiga, Lda. — Av. da República, 6 — OLHÃO
Armazéns Santos & Irmão, Lda — Rua João de Deus, 6 — PORTIMÃO
Diamantino A. Paiva — R. Sebastião Teles, 6 — FARO
Francisco M. Santos — R. Dr. Virgílio Inglês, 90 — FUSETA
Herculano Vicente Grosso — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Horácio Pinto Gago — R. Frutuoso da Silva, 18 — LOULÉ
José Álvaro das Dores Justino — R. Igreja, 21 — MONCHIQUE
José dos Santos Mourinho — R. Miguel Bombarda, 12 — SILVES
Nobre & Leote, Lda. — R. Alves Correia, 38 — ALBUFEIRA
Reinaldo S. Madeira — R. 28 de Maio, 1 — CASTRO MARIM
Vitor & Vitor — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Chá de Hamburgo

LEGÍTIMO

Estimulante digestivo. Boa disposição para todo o dia. Benefícios nas perturbações das vias urinárias. A venda nas farmácias.

Cantinho de S. Brás

ALPORTEL — uma «aldeia» com o rastilho queimado

O LUGAR de Alportel não carece de grandes apresentações, adentro da geografia desta Província. Distando pouco mais de três quilómetros da vila-sede, não é por via desse privilégio que a sua cotação, de há muito, se impõe. Mais do que a velha ligação do seu nome ao concelho, regista que se ufana de ter usado durante meio século, acresce a circunstância de a sua

localização ser de reminiscências bem mais antigas e particularmente do clima excepcional que ali nos é dado gozar: uma temperatura de altitude, doada pela amenidade que a interposição de duas serras em semicirculo possibilita — cortando a agressividade dos ventos frígidos do Norte (no Inverno) e isolando em ambiente montanhoso (mais fresco, mais puro, menos predisposto às inclemências da canícula) uma vasta zona, num vale extenso, quase planáltico.

Alportel, pequena «ilha», fechada entre muros altos, está ali. Solene do seu passado, aristocrática, na sua beleza, retintamente algarvia. Humilde, nos sonhos e quezafes.

Emoldurada em sonhos, esta aldeia serrana, foi centro da indústria corticeira, durante décadas. Indústria que fugiu das mãos como castelo de cartas emigrando, à míngua de transportes e falta de planificação para novas jogadas. Perdeu a batalha: primeiro, por necessidade de maior mobilidade; depois, por ausência de luz (força motriz imprescindível); e hoje, por tocar na orquestra geral, cuja marcha (musical e onírica) tem a mística da estranheza, ao compasso da descrença.

Talvez por este drama que queimou os últimos milímetros do rastilho que continha as esperanças progressivas, Alportel viva marginando pelos homens e pior, esquecida das realizações que se impõem. Caminhos que a circundam, feitos regatos (e quantos, ribeiros!). Centro comercial e social, decadente. Sem água potável. Sem um lavadouro público. Sem atmosfera urbana...

Será que os homens terão de fechar a boca?

Marcelino Viegas

Impossível? Não, não é

OWATROL

Suspende a acção da ferrugem. Permite pintar sem decapagem prévia. Melhora a qualidade das tintas. Procuram-se agentes. Soage — Apartado, 1901 — LISBOA-1.

Cursos de hotelaria e turismo

Decorreram em 26 e 27 deste mês, respectivamente em Faro e Portimão, os exames de admissão para os cursos de Formação de Andares, Bar, Cozinha, Contabilidade, Económico, Mesa e Recepção, na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve. Compareceram cerca de duas centenas de alunos, distribuídos pelos diversos cursos.

Verifica-se, deste modo, que a indústria hoteleira continua a interessar as camadas jovens, que vêem nela uma profissão de futuro.

Compre-se

Casa velha ou terreno próximo da vila de Albufeira ou praia.

Dirigir à Travessa Cerro Malpique, n.º 20 — Albufeira.

REPOLHO DE HOLANDA

para plantar, vende Joaquim António Rosa — telefone 96147 — Luz de Tavira.

TINTAS «EXCELSIOR»

CORREIO de LAGOS

«A «volta» e o Hospital de Lagos»

A carta que o sr. José da Luz me dirigiu e foi inserta no *Jornal do Algarve* do passado dia 16, comprova em absoluto as deficientes condições em que se processam os serviços de assistência médica em Lagos, e a nulidade do hospital da Misericórdia, que mal servia antes das obras que as circunstâncias impuseram, e após estas, que se arrastam há cerca de 3 anos, só tem servido para elaborar orçamentos com vista a manter pessoal que na maioria nada faz, visto que além do serviço de escrita, mais não consta que o das obras, alheios pois a vigilância e pessoal menor que tem conservado apesar dos reparos de que publicamente me tenho feito eco.

Destes, sempre com vista a melhor assistência médica em Lagos e melhor actuação no hospital da Misericórdia, têm resultado incompatibilidades, por parte dos que directa ou indirectamente estão envolvidos nos serviços de assistência médica. Exceptuam-se os drs. Telo e Maulide que, actuando mais por amor à humanidade que ao dinheiro, vivem e viverão no coração de quantos socorreram ou conheceram seus actos. Justiça me tem sido dado fazer a estes dois homens, pois o dr. Maulide, apesar de ausente do nosso meio desde há muito, não é esquecido de militares nem civis, porque se aqueles serviu por abnegação, uns e outros serviu com devoção, durante o curto espaço de tempo em que militou no C. I. C. A. 5.

Sempre defendeu que fosse mantido o serviço de urgência, porque as obras de remodelação do hospital respeitaram o posto de socorros feito após o cortejo de oferendas de que o dr. Telo como provedor da Misericórdia foi principal impulsionador. Desculpas de «mau pagador» surgiram, como a de que o pó poderia prejudicar, e assim, Lagos tem sido apontada, com justa razão, como a mais falha de assistência médica no Algarve, por gregos e troianos, e o signatário considerado pelos mais directamente responsáveis por este estado de coisas, como indesejável por ter a coragem de defender o que a prática aconselha.

Sobre a triste ocorrência na Volta a Portugal, do ciclista que deixou de ser assistido em Lagos, conheci muitos reparos na imprensa regional e diria um dos quais me levou a escrever «O hospital de Lagos e a 35.ª Volta a Portugal», inserto no *Jornal do Algarve* do passado dia 2.

Muito mais teria que dizer pelo pesar que me vai na alma, por ver Lagos, terra privilegiada, tão mal amparada pelos que mais poderiam contribuir para o seu prestígio, mas terminarei por agradecer a José da Luz o desabafo que me proporcionou e pedir-lhe que lute sempre pela melhoria de condições dos nossos semelhantes.

Jovens irresponsáveis e incorrectos

Lagos tem muitos jovens que sabem conduzir-se, honrando seus pais e a terra que lhes foi berço, mas não está liberta de irresponsáveis e incorrectos, carecidos de vigilância para evitar que contagiem os outros, felizmente em grande maioria.

Temos notado grupos de cinco ou seis jovens, especialmente na Avenida dos Descobrimentos na zona que vai do Palácio da Justiça ao Rossio da Trindade, correndo e saltando inclusive pelos espaços ajardinados ou revidados, danificando plantas e árvores, e que, quando alguém os adverte sobre o respeito devido ao local, lhe dirigem palavras incorrectas e atitudes impróprias, como se grosseria e maldade fossem o seu modo de agir.

Porque ao facto não deve ser alheia a ausência de formação de pessoas que constituem lar sem condições de qualquer espécie e vendo crescer os filhos em atmosfera irrespirável pelo vapor do álcool e fumo do tabaco, não têm força moral para se impor quanto ao respeito devido a familiares e estranhos, há que acudir a esses lares, libertando as crianças para meios onde convenientemente se possam formar.

Os parques infantis e de desporto bem como estabelecimentos de ensino técnico, liceal e universitário sem encargos para as classes menos abastadas, talvez pudessem contribuir para que os jovens e mesmo as crianças, pois nos grupos a que pretendemos referir-nos, muitos são os de 10 a 16 anos, deixassem de vagar pelas ruas da cidade e arredores, além da meia noite.

Sem medidas que tolham os movimentos de libertinagem dessas crianças, antevemos uma sociedade cada vez mais intolerável.

O exemplo especulativo das Adegas Cooperativas

Após o aumento de preços dos vinhos das Adegas Cooperativas, poucos ou nenhuns foram os armazenistas que deixaram de acompanhar o aumento, e assim temos o produto praticamente em regime de especulação. Dirão que não é género de primeira necessidade, mas tido que seja em atenção que, bebido moderadamente, o vinho estimula o apetite, hemos de concordar que as Adegas Cooperativas se comportaram como inimigas do consumidor.

Já alguém ligado à vida das Adegas Cooperativas, nos foi dizendo que o aumento se impunha, e que se lessemos

«economia política» não protestaríamos contra ele. Ora, «política» é a arte de governar os povos e se para beneficiar centenas, se especula com milhares, o significado não se respeita. Assim, continuamos a defender mais consideração pelos consumidores, no número dos quais abundam os que, dado o nosso baixo nível de vida, não têm condições para acompanhar preços especulativos.

Um filme que se reclama sem interesse de maior

Foi exibido em Lagos, durante 3 dias consecutivos o filme «Trinitá cow-boy insolentex».

Classificado para menores de 10 anos, não o julgamos de interesse mesmo para 18 anos, pois está repleto de cenas que em coisa alguma contribuem para a nossa formação.

Vamos ter saudades da Companhia Rafael de Oliveira

A Companhia Rafael de Oliveira que durante três meses actuou no seu teatro desmontável instalado no Rossio de S. João, encerrou no domingo os seus espectáculos com a peça «As borboletas são livres» cujo desempenho agradou, merecendo aplausos da assistência.

Sentimos que vamos ter saudades da Companhia, porquanto as peças que apresentou, na maioria conhecidas, mas com fundo moral e desempenhadas com arte, fizeram viver os espectadores momentos agradáveis, daqueles que jamais esquecem. O público não correspondeu como há 19 anos, com casas de lotação esgotada e festas de despedida que os mais velhos ainda recordam com saudade, mas os que, como nós, acompanharam as actuações de 1972 terão sempre presentes os componentes de uma Companhia que luta para que um teatro mais válido não se apague.

Armadores e pescadores

«Que sem termos presente o princípio «a união faz a força» difícil é o triunfo das causas colectivas, estamos absolutamente convencidos, mas que em Lagos a união está pelas ruas da amargura, é um facto comprovado.

Veja-se o que se passa com a indústria de conservas, que foi das mais prósperas de Lagos. As fábricas multiplicaram-se e progrediram durante muitos anos, a concorrência estrangeira, talvez por aperfeiçoamento de métodos, conquistou mercados, e em Lagos, cada indústria puxando para seu lado, o enfraquecimento surgiu. Quando deveriam unir-se para o fortalecimento, as pescas diminuíram, talvez dado o desrespeito pelo defeso da pesca da sardinha, industriais fecharam as suas fábricas, o último com protecção ao abrigo de disposições legais, visando decerto melhoria noutra localidade. Restam-nos apenas três fábricas, duas de armadores de Lagos, que uma vez unidos talvez ainda possam contribuir para a prosperidade das mesmas, e a terceira, trabalhando com peixe fresco que distribuiriam de harmonia com as suas necessidades dentro daquele espírito de camaradagem que se impõe. Com o aproveitamento máximo das pescas das traineiras de Lagos talvez fosse possível laboração regular das três fábricas e não sofreríamos o desgosto de, em determinados dias, se venderem as pescas dos barcos de Lagos, na quase totalidade na vizinha Portimão, para a qual nos consta estarem previstas instalações frigoríficas na ordem dos vinte mil contos, enquanto que para Lagos nada consta.

Somos pelo progresso de todas as localidades e assim não podemos nem devemos condenar investimentos em qualquer delas, tão somente devemos defender que os mesmos sejam feitos na proporção das actividades de cada uma, não lhes tolhendo os movimentos antes facilitando, segundo as condições naturais que reúnem.

Não estamos sós na defesa do que interessa ao progresso de Lagos

Especialmente após a triste ocorrência com o corredor da 35.ª Volta a Portugal em bicicleta que não foi socorrido em Lagos por deficiente assistência médica e hospital encerrado, a gastar, toda a Imprensa tem-se feito eco do que vai no nosso meio relativamente ao problema assistencial. O «Diário de Notícias», porém, aproveitou o concurso de construções na areia que decorreu no passado dia 18, para focar os problemas de Lagos na sua generalidade, destacando três de que nos temos ocupado por mais de uma vez: as obras do porto; a assistência médica hospitalar e o ensino liceal.

Transcrevemos por inteligente e acertadamente expostas as considerações de Carlos Pina, sobre o assunto: «Crónica negativa, onde vai a ansiedade de quem gosta de um lugar, esta que hoje nos caiu sobre as teclas da máquina de escrever! Por isso continuamos com os problemas. Com três problemas graves se debate hoje a cidade de Lagos: a efectivação de mais uma fase da obra do porto que, com a passagem dos anos fica cada vez em condições mais precárias; a quase inexistência de assistência médica hospitalar (talvez seja melhor ler-se a inexistência total da assistência médica hospitalar); e o desejo (justíssimo) da criação para breve de uma secção liceal».

João de Sousa Piscarreta

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

correram. Magníficas exibições e extraordinárias equipas, nomeadamente as daqueles países que levaram o maior número das medalhas. Os representantes da U. R. S. S., dos Estados Unidos, do Japão, das duas Alemanhas tornaram bem evidente até que ponto o desporto é praticado nos respectivos países, e embora não se concorresse às Olimpíadas para ganhar, há que tirar conclusões dos resultados conseguidos. Disto não há que duvidar e são os tempos e as marcas obtidas que vão marcar uma espécie de escala de valores.

Assim, cada país pode agora fazer o relatório no rescaldo dos resultados obtidos pelos seus desportistas. No caso português o panorama é bem triste. Se algum dos nossos atletas foi especialmente citado entre os outros foi por ter roubado uma camisa num grande armazém e ter ficado uma noite detido. É triste mas é verdade e até vimos um jornalista escrever uma crónica a desculpá-lo...

Isto revela bem o nível desportivo e moral de alguns atletas portugueses. Não é possível negá-lo.

Haverá, sim, que digerir bem o que se passou este ano em Munique e concluímos que tudo isto vai mal encaminhado desde o início. Já não se trata apenas dos concorrentes seleccionados para as olimpíadas, mas do Desporto a todos os níveis. Que se tem feito no nosso País para desenvolver o desporto e incentivar a sua prática? Dois ou três campos de futebol, um estádio nacional, equipas de hóquei em patins aqui e ali? Mas e a ginástica em si, no seu aspecto mais puro para desenvolvimento dos corpos e da mentalidade? O que se faz nesse sentido nas escolas primárias e nos liceus? Aqui, a coisa chega a tal ponto que as primárias têm falta de salas de aula, quanto mais de espaço para ginástica e ainda hoje se abrem liceus em Portugal sem possibilidade para lições de educação física.

É praticamente nas instituições particulares que o desporto é levado a sério e com algum método, mas o profissionalismo é dificultado sob todos os aspectos. Há pois que olhar convenientemente para este assunto importantíssimo na vida de um país, no seu progresso, no seu futuro. «Mens sana in corpore sano» não é apenas uma frase. A educação do corpo está intimamente ligada à do espírito. Haja em vista a actuação portuguesa em Munique e a história da camisa roubada...

Mateus Boaventura

O EXTRACTO

Este Algarve parece-me um retrato multicor; digno de ser fotografado com os olhos direitos e as lentes polifocais, p'rá gente tirar o prazer completo...

Por exemplo, um quadro extraído da bíblia actual da nossa terra, motivado com animado e familiar diálogo (uma pieguice!). Assim:

«...então e o mariola que só em cerveja, sei lá!, e outras porcarias gasta praí uns quinhentos escudos por mês!...». Oigo-os, em silêncio. Análiso-os. Estão sentados num banco (do jardim) com o à-vontade de quem viaja na terceira classe de um comboio qualquer. Ele (o velhote, pai-avó), apadrinhado pelos anos, possui, ainda, um vigor agradável na voz; as rugas, estão dissimuladas no convívio com o negro chapéu de abas (mesmo) largas. Ela (a filha e mãe), cheia de carnes sem tratamento, vai lamuriando as suas razões. Ambos, passam a hora-de-almoço: comendo pão, «condutado» a uvas; num rega-lo (de sofreguidão)...

A objectiva (atrás) não foi (por mim) retocada.

Avancei — pensando neles: pão com uvas não consta da ementa do restaurante-de-(pseudo)-luzo onde, agora, me detenho. Apuro a vista e como mentalmente: 5, 6 mesas re-gurgitando. Os que ficam mais próximo, regalam a vida, cuspidos olhares xistosos e mastigando pouco fleumáticamente uma alucinante lagosta.

Não quero (ver) mais e vou andando. Cá dentro, bailam-me sorrisos: que rica lagosta!

O Algarve é cada vez mais uma varanda ressequida, donde se espreita, com deléite, a policromia abundante da vida. Abençoado Algarve!

Marcelino Viegas



BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Um Banco nacional com uma perfeita assistência aos seus clientes no estrangeiro.

Todas as operações bancárias.
Depósitos à ordem e a prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix—Paris 2.ª (OPERA) Tel. 0738383
EM DUSSELDORF: Friedrich Ebertstrasse, 28—Tel. (0211) 350471-360561
NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A—Rua do Ouvidor, 86—Tel. 2522838 Rio de Janeiro

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO—Avenida da República, 83

Notariado Português Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico: Para efeitos de publicação que neste Cartório e no Livro de notas para escrituras diversas número B-Cinquenta e seis, de folhas vinte e sete a folhas vinte e oito verso, foi celebrada uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de José Augusto Calado, no estado de casado em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime de comunhão geral de bens com Ofélia de Sousa Henriques, que também usa Ofélia de Sousa Henriques, o qual era natural da freguesia de Odiáxere, concelho de Lagos, onde tinha residência no povo de Odiáxere, falecido em vinte e seis de Dezembro de mil novecentos e setenta e um.

Mais certifico que na operada escritura foram declarados únicos herdeiros do dito falecido, seus filhos Manuel Augusto Henriques Calado casado com Maria da Conceição Amado Calado, Urbano José Henriques Calado, casado com Maria da Conceição Calado, residentes no referido povo de Odiáxere, e José Augusto Henriques Calado, casado com Maria da Trindade Pinto Nunes.

Cão perdigueiro

Da Quinta da Manta Rota — Vila Nova de Cacela — concelho de Vila Real de Santo António, cão perdigueiro foi levado por caçadores de rolas, no passado dia 24-9-72, tendo as seguintes características: lombo castanho, manchas circulares brancas e castanhas. Agradece-se a quem o levou, o favor de deixá-lo no local onde o encontrou, para evitar dissabores, porquanto os caçadores facilmente serão identificados.

Henriques Calado, residente em Lisboa, na Rua Poço do Chão, Lote n.º 5, 1.º, Frente, todos casados sob o regime de comunhão geral de bens e naturais da citada freguesia de Odiáxere.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, vinte e três de Setembro de mil novecentos e setenta e dois.

A ajudante do Cartório Notarial
Luísa Simões Costa

Pontos Eusébio
Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.º
Telef. { Cons. 23153
 { Resid. 24255

Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.
F A R O

Morte de um motoretista

O sr. José Domingues Gonçalves, de 19 anos, que seguia numa motorizada, ao pretender ultrapassar um tractor com atrelado, na estrada da Corte António Martins para a Venda Nova, em Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, fê-lo tão desastradamente que foi chocar de frente, com o sr. Vítor Manuel Madeira André, de 22, que vinha, também numa motorizada, na sua mão, e teve morte imediata. O sinistro era filho da sr.ª D. Cremilde da Conceição Madeira e do sr. Custódio André.

O José Gonçalves, ficou bastante ferido, pelo que foi conduzido ao hospital de Faro.

O corpo de Vítor André foi removido para a casa mortuária do hospital de Távira.

O *Jornal do Algarve* vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

Em Ohão foram festivamente inauguradas dezasseis moradias para sargentos e praças da Guarda Fiscal

(Conclusão da 1.ª página)

guião, bandeira e fanfara. Na tribuna de honra, encontravam-se o general Mário Silva, o governador civil substituto, eng.º Lopes Serra, D. Florentino Andrade e Silva; dr. Jorge Correia, deputado pelo Algarve; o presidente da Câmara Municipal, oficiais superiores do Exército e outras individualidades de representação local.

Seguiu-se a inauguração dos dois blocos de casas, na qual o general Mário Silva salientou as razões que determinaram a construção e referiu que outros blocos se erguerão em breve na nossa Província.

Falou depois o bispo da diocese que se congratulou com a iniciativa e desejou felicidades às famílias que ali vão alojar-se. Após a bênção procedeu-se à entrega das chaves aos novos moradores.

Na Sociedade Recreativa, efectuou-se depois um almoço de confraternização, presidido pelo general Mário Silva. Aos brindes falaram o comandante-geral da Guarda Fiscal, o presidente da Câmara de Ohão, o deputado dr. Jorge Correia e, a finalizar, o chefe do distrito.

Sessão de trabalho sobre coutadas comunitárias em Távira

Em 8 do próximo mês, às 15 horas, o inspector dos Serviços Florestais, eng.º Fausto Reis, participará em Távira numa reunião de trabalhos, seguida de debate, sobre coutadas comunitárias.

A reunião realiza-se no edifício dos Paços do Concelho, sendo facultada a participação de todos os interessados.

Dada a comprovada competência técnica do eng.º Fausto Reis, aguarda-se com interesse esta sessão.

Vendem-se

2 forgons MORRIS e AUSTIN, a gasoil, de 1.500 kilos, usados mas em bom estado.

José Dias Costa Júnior — Telefone 22516 — Faro.

R E N E

ALCATIFAS, PAPÉIS PINTADOS, MOSAICOS VINÍLICOS
ISOLAMENTOS, IMPERMEABILIZAÇÕES

NOVAS INSTALAÇÕES
Rua General Teófilo Trindade, 13-A (Estrada da Circunvalação)
F A R O — Telef. 24166

LISBOA
PORTO
FUNCHA

LAGOA



Ir ao Algarve
é hoje a ambição de toda a gente
— nacionais e estrangeiros.
Nós também já chegámos. Mas para ficar.
Abrimos em LAGOA
mais uma das nossas agências bancárias.
Para melhor os servir.
Para mais forte apoio ao desenvolvimento regional.
O Crédito Predial Português trabalha para si.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
O BANCO VIRADO AO FUTURO!

Distribuição de sementes pela Federação dos Produtores de Trigo

Pede-nos a Federação Nacional dos Produtores de Trigo que informemos os lavradores interessados de que iniciou a entrega de sementes certificadas de trigo, de cevada distica e de forragens, destinadas a serem utilizadas no ano agrícola prestes a começar.

Como é evidente, constitui interesse dos lavradores, a quem essas sementes se destinam, proceder, desde já, ao levantamento das espécies e variedades em distribuição, a fim de evitarem riscos de demora nos fornecimentos.

As quantidades totais de sementes a distribuir, devem atingir, segundo se calcula, cerca de 50 mil toneladas. A entrega, ao consumo, de tal volume de cereais — obrigatoriamente contidos em taras fechadas e seladas — não poderá efectivar-se, em reduzido prazo de tempo, sem as necessárias cautelas, em face da complexidade dos trabalhos a que está sujeita a sua movimentação.

Se não se verificar de parte dos lavradores a indispensável compreensão e colaboração, não poderá ser atribuída à F. N. P. T. responsabilidade por atrasos ou demoras que venham a verificar-se, como os registados em anos anteriores. Assim, os consumidores interessados deverão, desde agora, procurar levantar as sementes requisitadas, para evitar a inconveniente afluência no período que se segue à queda das primeiras chuvas outonais.

Aos Grémios da Lavoura foram transmitidas as necessárias instruções a fim de ser dado rápido seguimento aos pedidos de entregas que lhes sejam dirigidos pelos produtores, seus associados.

Prédio

no Barreiro, de 4 habitações.
Vendo por 600 contos.

Resposta ao n.º 15 852 deste jornal.

Acto de henradez de um garoto de Lagos

José Francisco Correia Machado, de 11 anos, natural de Lagos, encontrou uma carteira numa rua da cidade, e verificando que continha dinheiro, foi entregá-la no posto de turismo. Momentos depois, um turista, de Lisboa, surgia, preocupado, pois tinha perdido a carteira com cerca de 4 000\$00. Provou-se que a carteira pertencia ao referido turista, o qual se dirigiu a uma ourivesaria, na companhia do garoto, comprando-lhe uma lembrança.

Arrenda-se Armazém ou compra-se terreno

Nos arredores confinando com a estrada ou em Faro.

Indicar área, preços e localização ao Apartado n.º 87 — Faro.

Sítio da Altura

Vende-se terreno com área de 3 000 m² beneficiando de estrada alcatroada e luz eléctrica, a 1 500 m da praia.

Trata: Teresa de Jesus Romeira Firmino.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira.

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 18 de Setembro corrente, lavrada de fls. 12 a 13 do livro de notas, para escrituras diversas n.º 76, deste Cartório, Norberto Carlos Pereira Leitão, casado, segundo o regime de comunhão geral de bens, com Guilhermina Simões Aguilera, residente, habitualmente, na Estrada de Benfica, 445, 1.º A, em Lisboa, e Maria Catarina Pereira Leitão, solteira, maior, residente, habitualmente, em Vila Real de Santo António, os dois naturais da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, foram declarados habilitados como únicos herdeiros de seu falecido pai, Casimiro dos Santos Leitão, que também usava o nome de Casimiro Santos Leitão, natural da freguesia da Conceição, con-

celho de Tavira, residente, habitualmente, em Vila Real de Santo António, que faleceu, em Vila Real de Santo António, em 19 de Janeiro do ano corrente, no estado de casado, em recíprocas primeiras núpcias de ambos, com Domiciana Pereira, que também usa o nome de Domiciana Pereira Leitão, actualmente viúva, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, onde reside habitualmente, sem testamento ou qualquer outra disposição de sua última vontade, não havendo outras pessoas que, segundo a lei, prefiram aos mesmos herdeiros ou com eles concorram à sucessão.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte de Setembro de mil novecentos e setenta e dois.

O Ajudante,

Manuel Clemente

SURDOS ATENÇÃO

Ouvir através de um aparelho para correcção da surdez é maravilhoso mas tem de ser aplicado por um técnico conhecedor de toda a evolução técnica e adaptar sempre um aparelho de qualidade garantida.

Consulte o técnico do CENTRO AUDITIVO que se desloca periodicamente a todas as localidades de norte a sul do País.

DEMONSTRAÇÕES E EXPERIÊNCIAS GRÁTIS EM:

Dia 4 de Outubro

FUSETA — Farmácia Reis das 10 às 11 h.

OLHÃO — Farmácia Ferro Júnior das 12 às 13 h.

FARO — Farmácia Oliveira Bomba das 15 às 18 h.

Dia 5 de Outubro

PADERNE — Posto Farmacêutico das 10 às 11 h.

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Farmácia Algarve das 12 às 13 h.

ALCANTARILHA — Farmácia Prudêncio das 14 às 15 h.

ARMAÇÃO DE PÊRA — Farmácia Ventura das 15 às 16 h.

PORTIMÃO — Farmácia Oliveira Furtado das 17 às 18 h.

Dia 6 de Outubro

LAGOS — Farmácia Ribeiro Lopes das 10 às 11 h.

ALJEZUR — Farmácia Furtado das 11,30 às 12,30 h.

Todos os nossos aparelhos são adaptados mediante testes de ensaio e pela mais moderna aparelhagem de que os nossos técnicos são portadores em todas as deslocacões.

Vendemos pilhas e outros acessórios para aparelhos auditivos de todas as marcas.

NÃO DEIXE DE NOS CONSULTAR PARA UM EXAME GRÁTIS.

Em LISBOA — Rua Aquiles Monteverde, 32-1.º, Telfs. 560943 — 59597.

CENTRO AUDITIVO

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira.

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 18 de Setembro corrente, lavrada de fls. 10 a 11 do livro de notas para escrituras diversas n.º 76, deste Cartório, Aretério da Palma Bento, natural da freguesia da Conceição, concelho de Tavira, solteiro, maior, e Maria Leniana Bento, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, casada, segundo o regime de comunhão geral de bens, com Rubens

Aleixo Batista, os dois residentes, habitualmente, em Vila Real de Santo António, foram declarados habilitados como únicos herdeiros de seu falecido pai, Manuel Bento, que também usava o nome de Manuel Bento Palma, natural da freguesia da Conceição, concelho de Tavira, residente, habitualmente, em Vila Real de Santo António, que faleceu, em Vila Real de Santo António, em 24 de Fevereiro de 1970, no estado de viúvo de Maria Helena Bento, que também usava o nome de Maria Helena, sem testamento ou qualquer outra disposição de sua última vontade, não havendo outras pessoas que, segundo a lei, prefiram aos mesmos herdeiros ou com eles concorram à sucessão.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte de Setembro de mil novecentos e setenta e dois.

O Ajudante,

Manuel Clemente

Prédio

Vende-se antiga fábrica de conservas com a área de 1 280 metros quadrados rodeada por 4 ruas. Boa construção localizada na rua 18 de Junho, 219, Olhão.

Trata: Joaquim Henriques, Rua do Comércio, 103 — Olhão.

Vende-se

No sítio de Belmonte, a cerca de 700 m. da vila de Olhão, com ampla frente para a Estrada Nacional e em esplêndido local para construções, propriedade toda murada com a área de 15 150 m², contendo algumas árvores de fruto, casas de habitação, armazéns, nora, tanque, etc.

Trata: J. C. Cruz — Olhão — telefone 72497.

Adjunto T. de Farmácia Oferece-se

Zona do Algarve. Situação militar resolvida.
Resposta a este jornal ao n.º 15 851.

Arrenda - se

CERCADO NO SÍTIO DA ALTURA-CACELA

Trata António Rodrigues Rosa — Telefone 449 — Vila Real de Santo António.

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



Actualidades desportivas

FUTEBOL

1 DIVISÃO

Comentários por João Leal

Vitória incontestada

Numa noite propícia à prática do futebol, com grande assistência a emoldurar o relvado de São Luís, defrontaram-se, em encontro antecipado da 3.ª jornada, os Sportings de Faro e Lisboa.

A vitória do Sporting foi indiscutível, reveladora de um maior e quase completo domínio e premiando a equipa que pela sua determinação impôs os propósitos e consolidou os objectivos.

Amanhã, o onze do Faro vai de abalada até ao Barreiro, dirimir pontuação com um dos aflitos de já. O Barreirense necessita urgentemente de pontuar e não menos acontece com a turma algarvia. E se ambos dividirem o «bolo» ao meio?

TAÇA DE PORTUGAL

Dos seis restam três

Na 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal», das seis equipas algarvias, apenas três prosseguem em prova. No domingo, Oihanense e Moncarapachense viram logo os seus assuntos resolvidos e de formas diferentes.

Amanhã, tarefas difíceis esperam as equipas de Lagos e de Silves, enquanto o Oihanense tem favoritismo na jornada.

O Farense-Sporting rendeu mais de 280 contos

A despeito de disputado na noite de sábado, não possibilitando assim a presença de público em maior número quer de Lisboa como das zonas mais distantes da Província, o Estádio de São Luís apresentava-se cheio no prélio Farense-Sporting, e de tal maneira que a receita ultrapassou os 280 contos.

Futebol particular

Alcantarilhense, 1 — Faeal, 1

Para inauguração do campo de futebol de Alcantarilha, defrontaram-se, no domingo, as equipas da Sociedade Recreativa Alcantarilhense e do C. A. T. da Faeal.

A partida foi arduosamente disputada e de razoável nível técnico não obstante as dificuldades que o terreno, muito irregular, apresentava.

As duas equipas que, no recente torneio organizado pelo C. A. T. da Faeal, ocuparam os primeiros lugares, justificaram as atenções do numeroso público que acorreu ao campo de jogos.

No fim do tempo regulamentar verificava-se um empate à uma bola pelo que houve um prolongamento, não se modificando o resultado. Foi necessário recorrer à marcação de grandes penalidades em que a equipa local teve vantagem, conquistando a taça «Comissão Regional de Turismo do Algarve».

Numa breve apreciação, diremos que, se a Faeal dominou territorialmente e os seus jogadores mostraram melhor nível técnico e até melhor ligação, as oportunidades de gol existiram em grande número para ambos os conjuntos, onde se salientaram as defensivas e, nestas, os guarda-redes em grande plano. Poderão os padrenses queixar-se da não validação de dois tentos que lhes dariam a vitória, um dos quais por deslocação não existente.

O resultado considera-se certo, pelo entusiasmo que todos os jogadores emparegaram.

As equipas alinharam do seguinte modo: Alcantarilhense: João, António João, Luís, Jorge e Joaquim Augusto; Diamantino, Machado e José Luís (Fernandes); Oliveira, Carlos Alberto (José Maria) e Tozé.

Faeal: Raul; Eduardo (Candelas), Leonel, Manuel José e José António; Chico, Vieira, Renato, Júlio (Albino), Valdemiro e João. — A. A. M.

O XADREZ NO ALGARVE

O xadrez está na ordem do dia. Após a forma como o público à escala mundial, seguiu entusiasmado o despique que terminou com a vitória de Fischer, surge-nos, ao plano nacional, a presença magnífica dos portugueses na Jugoslávia.

Vitórias sobre Hong-Kong, Mania e Irlanda, empate contra a poderosa e favorita Checoslováquia, são demonstrações inofensíveis de uma marcada presença da actividade esportiva nestas Olimpíadas.

Não há muitos anos viveu o Algarve a sua fase grande do xadrez, culminando com a criação da associação provincial da modalidade. E era ver como em Faro, Portimão e Vila Real de Santo António, entre outros centros, se vivia com o seu quê de paixão o desenrolar das partidas e a luta pela conquista dos títulos. Depois, tudo mais ou menos decaiu. O xadrez continua a ser jogado, a Associação existe, mas a expressão distrital da modalidade, essa está muito aquém daquilo que seria desejável.

Recordamos ainda o êxito desportivo e de promoção turística que foi o campeonato zonal Europa 1 para o Mundial. Agora, apenas o anual encontro Portimão-Huelva dá o tom de um extra-Vascão à actividade.

Xadrezistas continuam a existir e a jogar entre si. Não será de insuflar nova vida ao xadrez algarvio?

João Leal

PESCA DESPORTIVA

10.º Torneio do C. A. P. Olhão

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão organiza o 10.º Campeonato Inter-Sócios, que comporta quatro jornadas, a disputar nos dias 1, 8, 22 e 29 do próximo mês no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão.

A prova reveste-se de interesse, não só pelos troféus em disputa, como por estar em curso a atribuição do título de «melhor pescador do ano». Nos primeiros lugares encontram-se José Ramos Pires, com 1 000 pontos; António Miguel Parreira, com 880 e João Martins Gaivota, com 740 pontos.



A SAUDADE

Esta palavra saudade, Aquela que a inventou, A primeira vez que a disse Com certeza que chorou.

A. Lopes Vieira

No dia em que entrou o Outono no hemisfério norte, entrou o Polcarpo em minha casa. Antes do almoço, claro, porque é a melhor hora para se fazer visitas, segundo a sua própria expressão.

Cumprimentou cerimoniosamente a minha avó, fazendo-lhe uma vénia palaciana, e a mim, que não me pude esquivar a tempo, envolveu-me num daqueles detestáveis abraços que me deixam sem respiração.

Ah, ah! gritou, alegremente. — Confessa que não me esperavas! — Pois bem, aqui me tens!

Fitei-o de sobrolho carregado, enquanto a minha avó se afastava. — Não te mandei chamar.

Não, não mandaste. Mas veio pelo teu semblante que estavas carregadinho de saudades!

Pois então não estava? — E não és tu o primeiro — contínuo, levantando o dedo indicador e abrindo o rosto num largo sorriso.

Trago aqui, bem colada ao corado, a carta de um amigo distante, que diz ter tantas saudades minhas que anda a fazer um esforço extraordinário para me tornar a ver!

Alguns pobres a quem cravaste... Polcarpo deu um salto.

Nada. — Mas notei que ele tinha ficado transformado. Tanto, que foi com aspecto carrancudo que levou a mão ao bolso interior do casaco e dali retirou um saquinho de pano que colocou diante do nariz, amanchucando-me o bigode.

Vés, homem céptico. — Vejo. É de avião. — Não é isso — berrou, contrariado. — És de quem és?

Oh, céus, já nem te recordas dos nossos companheiros de infância; das banhoas, do areal; dos jogos de bola do Martininho e do rabisco da Alalaia! Não te lembras deste colega de escola?

Então, não reconheces esta letra tão tremelica que até parece estar envergoadada por ser assim tão feia? — perguntou, emocionado, batendo com os nós dos dedos no sobrolho.

Não. — Polcarpo desta resposta dispendente, Enroscou os olhos e duas grandes lágrimas, grossas como bagos de uva, deslizaram-lhe pelas bochechas descoradas, indo morrer na linda cantada bordada.

O meu amigo estava verdadeiramente comovido, como já há muito tempo não o via. E quando assim era, é porque um facto transcendente a isso o obrigava, pondo de lado o orgulho e tornando-o mais humano aos meus olhos.

Eu próprio fiquei visivelmente perturbado e pigarreei para aliviar a garganta. Entretanto, e para tornar a cena ainda mais patética, lá no fundo da cozinha alguém chorava baixinho.

Que fazer, pois, para desanuviar aquele ambiente de tristeza? Arrisquei uma sábia ironia: — Bonito, sim senhor. Até parece que estás a assistir a uma fita portuguesa no velho cinema Marianis!

Que fui eu dizer? O meu amigo agarrou-se a mim com tal gana que me ia deixando sem fala.

Do que te foste lembrar, do que te foste lembrar, — gemeu. — Ele também fala disso na sua memorável carta. Entre outras coisas pergunta se o cinema ainda se encontra perto do adro da igreja e se a rapaziada vai para lá passar ao som da música, ah!

— Mas afinal de quem é essa carta? — inquiri, já agastado, dando-lhe uma tremenda palmada nas costas.

— Pois não a reconheces? Do Minhoas!

— Ah, Minhoas, aquela que foi para o Canadá há uma data de anos?

— Esse mesmo... — Bem, de facto vocês eram grandes amigos (não pude deixar de reconhecer). Mas como diabo soube ele o teu endereço?

— Não é mistério nenhum — disse, enchendo o largo peito com dois metros cúbicos de ar. — Sou bastante conhecido. Tu é que me tratas como se eu, em vez de pertencer ao escol, pertencesse à escola.

— Está bem, abelha. E há quantos anos está ele no Canadá?

— Há vinte. No entanto, continua a ser o mesmo moço «sporreiro», que cá era. Modesto, sem grandes ambições e com um coração maior do que esta casa. E as saudades que ele tem da Fuseta, meu Deus! Imagina que passa as horas de ócio a dedicar versos à terra que o viu nascer. E agora quer que eu lhe mande contar tudo quanto a ela se referir. É bestial!

— Pode ser bestial, mas não compreendo por que razão já não se tornou assinante do jornal, para saber notícias da terra!

Polcarpo passou-me a mão sobre o ombro e disse, em voz solene: — Há imensas coisas que nós não compreendemos e essa é uma delas. O Minhoas está no Canadá mas é um «teso». Tal como eu, que trago as algebras despejadas do vil metal.

— Então cá estou eu para te aguentar — pensei.

— Mas não me sinto inferiorizado por isso — continuou. — Porque uma alma nobre, suprema e virtuosa não se deve nunca deixar sucumbir pelo infortúnio. Encara a adversidade monetária como simples facto sem consequências!

— Claro, comes sempre à boriais. — E é por esse motivo que esse meu, ou antes, nosso companheiro de tantas e tantas...

... malandricas — adiantei. — ... proezas, vive num país estran-

Advertisement for PORTO POÇAS JUNIOR, featuring a large logo and contact information for DEPOSITOS-FARO and EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.

Produção, Consumo e Exportação

O MERCADO SUECO DE

CORTIÇA PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

A cortiça destinada à construção civil emprega-se, na Suécia, em isolamentos e revestimentos.

A cortiça prensada, com ou sem aditivos de diferentes espécies, é usada, entre outras aplicações, para isolamento do som e do calor.

A firma «Gullfiber AB», Billesholm, juntamente com a sua associada «WMB» de Alvängen, é o maior importador sueco de cortiça portuguesa para isolamento. Na Suécia, é aquela a única empresa que importa o material em bruto para ser granulado e submetido a tratamentos subsequentes e depois utilizado para isolamento.

Segundo a cortiça portuguesa para este fim. Outros fornecedores suecos do produto são a firma «B. A. Gille AB», de Stockolm, e a «Svegnos», um dos maiores grossistas locais de materiais para construção civil, ao mesmo tempo importador directo.

No sector de materiais de isolamento para a construção civil aparecem novos produtos, em ritmo cada vez mais acelerado, em particular produtos diversos de lá mineral e celoplásticos. A empresa semi-estatal sueca «Rockool» possui, juntamente com as suas associadas, grande parte do mercado sueco deste tipo de materiais.

Calcula-se que as firmas «Gullfiber» e «Rockool» possuam, em conjunto, cerca de 85% do mercado sueco de produtos de grande poder de isolamento, tais como lãs minerais, produtos celoplásticos, cortiça e placas de lã de madeira.

Segundo a «Gullfiber» dever-se-á contar com que o consumo de cortiça para isolamento venha a sofrer uma nivelção sucessiva devido ao aparecimento, no mercado, de produtos que podem ser comparados à cortiça, no respeitante à finalidade e a preços menos elevados. E no isolamento de tetos que a cortiça, integrada em materiais laminados, tem melhores possibilidades, esperando-se que conserve a sua percentagem do mercado durante um período mais longo.

Actualmente, a percentagem de cortiça e de laminados de cortiça para isolamento de tetos é calculada em cerca de 15 a 20% do mercado de materiais para este fim, o que corresponde a um valor anual de vendas de uns 20 milhões de coroas suecas.

O consumo total anual sueco de materiais para revestimento de

soalhos estima-se em, aproximadamente, 28 milhões de metros quadrados, distribuídos como segue:

Materiais plásticos, 11 milhões de m2; alcatifas, 8 milhões de m2; linóleos, 4 milhões de m2; parquet, 3 milhões de m2; outros materiais, 2 milhões de m2.

De entre os outros, calcula-se que os revestimentos de cortiça, em primeiro lugar o produto intitulado «Kork-o-plast», têm cerca de 400 mil m2 do mercado total. Entre todos os materiais para revestimento de soalhos, a maior expansão de vendas deve-se às alcatifas, as quais, em 1970 possuíam uma quota de 35%; estima-se que, em 1975, venham a atingir 75% do mercado novo, anual, do mercado de revestimento de soalhos.

No que diz respeito às vendas de materiais de cortiça para revestimento de soalhos, espera-se um incremento, entre 1972 e 1975, de 15% a 20%, por ano. A maior parte deste incremento referir-se-á ao material «Kork-o-plast» enquanto que, no que se refere ao parquet de cortiça, que requer bastante trabalho de manutenção, se calcula que venha a ter vendas cada vez mais reduzidas.

Os custos aproximados, por metro quadrado, dos materiais atrás indicados, incluindo a montagem, são os seguintes:

Materiais plásticos, 12 a 15 coroas suecas; alcatifas, 33 a 45 coroas suecas; linóleos, 12 a 30 coroas suecas; parquet, 38 a 40 coroas suecas; cortiça (Kork-o-plast), 50 coroas suecas.

(Os preços mencionados dizem respeito a uma superfície de cerca de 10 m2).

A maioria dos peritos do ramo opina que os materiais de cortiça para revestimento se deveriam sujeitar a uma baixa considerável de preço para poderem vir a conquistar uma maior parte do mercado da especialidade.

O material de cortiça para revestimento de soalhos que, na Suécia, tem desfrutado de maior êxito, é o chamado «Kork-o-plast», placas de cortiça revestidas por uma camada de PVC de 0,5 mm de espessura. Vários distribuidores suecos de materiais para revestimento têm mostrado grande interesse pela Importação de Portugal, de placas similares já manufacturadas.

Considera-se o material de cortiça como material selectivo por causa do seu elevado preço. Aplicação, principalmente, em edifícios oficiais, tais como escolas, hospitais, etc., bem como em vivendas, especialmente em cozinhas, enquanto que nos prédios de andares, os materiais para revestimento de soalhos são na maioria dos casos, dos tipos mais baratos, devido aos altos custos daquele material.

O mercado de produtos de cortiça para revestimento de paredes é mais restrito que o mercado dos mesmos produtos para soalhos. Estima-se o seu consumo anual em cerca de 25 000 m2. A cortiça para revestimento de paredes custa, em média, 20 a 25 coroas suecas, por metro quadrado; este preço faz com que a cortiça se encontre entre os materiais mais caros.

A PESCA NA HOLANDA

A indústria pesqueira holandesa, produziu em 1971, segundo relatório publicado pela Junta de Pesca e Produtos Pesqueiros de Haia, cerca de 269 400 toneladas de peixe.

xe, moluscos e crustáceos no valor total de 298,1 milhões de florins (em 1970: 243 800 toneladas valendo 276,2 milhões de florins).

Desse total, cerca de 193 700 (186 200) toneladas foram exportadas no valor de 402,8 (373,6) milhões de florins. As importações totalizaram 76 700 (85 500) toneladas no valor de 169,0 (155,4) milhões de florins. Das exportações, perto de 165 300 toneladas (159 700) no valor de 317,9 (307,0) milhões foram para as nações da CEE.

A pesca do arenque, anteriormente o mais importante sector da indústria pesqueira holandesa, perdeu novamente terreno devido às pequenas capturas dos últimos anos. De um modo geral, 1971 acusou a pesca de 42 800 (47 000 em 1970) toneladas de arenque. A exportação de arenque salgado caiu de 25 200 para 23 800 toneladas, e a de arenque fresco de 16 100 para 14 800 toneladas. A importação de arenque salgado totalizou 14 400 (15 000) toneladas e a de arenque fresco cifrou-se em 16 700 (15 700) toneladas.

Muito favoráveis foram as pescas de peixe redondo e chato. Foram pescadas 57 800 toneladas (45 700 de peixe redondo e 62 700 (59 800) toneladas de peixes chatos. As exportações desses tipos de peixes atingiram o total de 73 200 (70 900) toneladas, no valor global de 221,8 (197,7) milhões de florins.

O volume de mariscos importados ascendeu de 60 300 para 74 750 toneladas (+20%), porém o valor caiu de um terço para 13,5 (20,2) milhões de florins. A exportação totalizou 50 300 (47 900) toneladas no valor de 19,7 (23,2) milhões de florins. A pesca de camarão perdeu terreno, tanto na qualidade quanto na quantidade. As exportações, igualmente, declinaram muito, com os camarões descaçados baixando de 1 470 para 1 010 toneladas, e camarões com casca de 4 690 para 2 540 toneladas.

As exportações de peixe de água doce acusam um crescimento de mais de 50%, de 1 257 para 1 937 toneladas.

A frota pesqueira holandesa decresceu em 1971. Embora tenham sido acrescentados novos barcos, a soma total decaiu com 137 unidades para 1 186. Estas alterações reflectem uma queda de 4% na tonelagem global, agora somando 73 600 t. b. r. e 1% na potência dos motores, que atinge agora somente 311 300 h. p.

Cálculos provisórios indicam que o consumo de peixe per capita na Holanda, em 1971, caiu para 10,8 quilos anuais, registando-se um aumento de 0,3 quilos relativamente a 1970.

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef. Olhão 72619

Faro 26866

23104 Consultório

2247 residência

Advertisement for Terrenos para Construções, featuring text about land for construction and contact information for VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR, E J. S. CARRUSCA.

RESULTADOS DOS JOGOS

1 DIVISÃO

Farense, 1 — Sporting, 3

TAÇA DE PORTUGAL

Portimonense, 0 — Sesimbra, 0

Oihanense, 4 — União Sport, 1

Sesimbra, 0 — Lusitano, 0

Silves, 3 — Beja, 3

Moncarapachense, 0 — Amora, 2

Juventude, 0 — Esperança, 0

Sesimbra, 2 — Portimonense, 1

Lusitano, 1 — Sesimbra, 3

Beja, 0 — Silves, 1

Esperança, 3 — Juventude, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

1 DIVISÃO

Barreirense-Farense

TAÇA DE PORTUGAL

Oihanense-Almada

União de Leiria-Esperança

Peniche-Silves

A ETERNA LENDA DAS BICICLETAS

Durante decénios, o Algarve foi conhecido somente pelas suas lendas maravilhosas e fora disso, nada mais havia que atravessasse as fronteiras locais. Era a pasmaceira geral. O tempo dos mitos.

Hoje, as lendas, apenas servem para ilustrar a nossa ideia de homenagem a estas duas belas princesas por quem todos estamos cativos: Loulé e Tavira.

Enfeitadamente decididas, entraram um dia, no reino colorido, espectacular, do ciclismo e ficaram seduzidas para todo o sempre.

As bicicletas, ágeis, reluzindo (quais donzelas na elegância!) escreveram novas e irradiantes páginas de glória na sua biografia. Galvanizaram os algarvios e graças ao idílio eterno dos seus apaixonados príncipes, o Algarve de 1972, viveu três dias grandes, de imutável entusiasmo.

De ponta a ponta, quer a meta estivesse instalada na bela avenida dos Descobrimentos, como nas enfeitadas pistas do Gínasio ou Louletano, o ciclismo, apinhou as gentes. Fez mais do que todos os ambientes tocados pela vara mágica das modalidades, por exemplo, el-rei futebol. Eletricizou uma província que desceu por inteiro à estrada.

Por tudo isto — que não é vulgar numa comunicação de massas acéfalas sob a ideia desportiva; pesem, aqui, todos os condicionais impostos pela exigência profissional dos seus praticantes; o ciclismo é um triunfo importante a não menosprezar jamais no contexto da nossa Província. Assim o entenderam Loulé e Tavira e daqui, desta modesta tribuna, enviamos o nosso abraço, com votos de que se mantenham à procura de novos valores com estofo para campeões, mas sobretudo, intendendo completar a obra extraordinária em curso.

No ciclismo, como na vida, horas más só acontecem a quem luta. E é porfiando que resultam as mais saborosas vitórias.

Prá frente, louletanos e tavirenses. Alheios a derrotismos que por aí andam fervendo. A lenda algarvia (saborosa e perenemente renovada de novos cambiantes), continua intacta, enquanto na estrada houver o fascínio de uma bicicleta e o arrogância de um vosso fidalgo corredor.

Marcelino Viegas

Sem Dizer AVONDE

O DRAMA DOS PARENTESIS

Caro Carlos (Albino):

O que fizeram do (teu) Loulé: saíram os cafés e entraram os bancos (na Avenida, agora, levantam-se os pobres e sentam-se os ricos; os automóveis galgaram os passeios, nos quais me cruzo com caras tristes e negras, vindas de longe, da saudade escondida atrás dos óculos). Avançaram sobre eles, estreitando o espaço (antes) reservado à má-lingua...

Onde se poderá Carlos, doravante (na tua terra) dar ao cavaco em paz e liberdade?

P. R.

Professores algarvios distinguidos em Lisboa

Em cerimónia realizada em Lisboa e culminando num colóquio sobre desporto infantil, foram entregues os prémios destinados aos professores do Ensino Primário que mais se distinguiram na campanha de promoção e fomento do desporto na Escola.

Entre os professores distinguidos, receberam tal distinção no nosso distrito os srs. Fernando Caniço e João Lúcio Beles, de Faro; Francisco Caldeira Alexandre, de Vila Real de Santo António; João Duarte Martins, de Olhão; José Joaquim Gonçalves, de Tavira; Joaquim Manuel Valrinhos, de Loulé; Armando Xavier Salvado, de Portimão; José Monteiro de Oliveira, de Silves e Manuel Correia Abreu e José Manuel Campos, de Lagos.

Mais 2 Sortes Grandes

E 2 TERCEIROS PRÉMIOS vendidos nos bilhetes da

CASA DA SORTE

Extracção da semana finda: 2 PRIMEIROS PRÉMIOS — 1994 4900 CONTOS

2 TERCEIROS PRÉMIOS — 28239 280 CONTOS

Deste modo foram já distribuídos este ano MAIS DE 102 MIL CONTOS em 55 prémios grandes e um bilhete com a Marca da

CASA DA SORTE

ORTENCO

Contro. Téc. do Contab. Mecanizada, Lda. EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.) Agência da Companhia de Seguros «Boriqua» (FOTOCOPIAS)

Rua Dr. Francisco Gomes, 47 — Telefone 280 — Vila Real de Santo António

CARTAS à Redacção

O combate à inflação

Foi das grandes, este ano, a avalanche de turistas na bela capital algarvia e deu-se o caso insólito de no mês de Agosto, na esplanada de certo café cobrarem por uma simples bica, \$500. E nós a supor que só em esplanadas com recinto fechado, seria legal tal preço. Mas, pelos vistos, assim não sucede. Isso deu azo a que alguns dos habituais frequentadores batassem a asa e aumentasse a venda de copos de leite...

Quem parece lucrar também com o turismo são as lojas onde se vende artigos de artesanato. Vimo-las sempre cheias. E, de ano para ano, mais estabelecimentos do género vão surgindo.

Na companhia de um setubalense amigo, deslocámo-nos à praia de Faro, para almoçar. Queríamos sardinhas assadas, não havia. Queríamos amêijoas, tinham-se acabado. Tivemos de optar por arros de langueirão e uns linguadinhos. No Algarve, e trazem-nos vinho da Vidigueira. Não tem um litro e levam-nos 1800 pela garrafa. Na véspera, leramos nos jornais que se ia combater a inflação. É muito difícil. Por muito boa vontade que haja da parte dos governantes, é difícilmo extirpar tal cancro.

Foram umas horas bem passadas. A ria em frente, com um ou outro barco a passar e ao longe, a paisagem acinzentada dos pinheirais da quinta do Pontal, que, dizem, foi vendida por 90 000 contos. Não queríamos acreditar, mas garantiram-nos ser verdadeira a transacção, a um grupo de alemães. Como temos saudades do tempo em que entrávamos nos «Dois Irmãos» e comíamos uma bela posta de bacalhau por 500!

Não queremos terminar, sem fazer uma pergunta: Há de haver um ano, subiu o vinho. Agora, volta a subir. Qual a razão desse aumento? Não nos consta que tivesse havido aumento de salários. Que se protejam as cooperativas, achamos bem. Mas é preciso ter em conta os interesses do consumidor e o poder de compra de certas camadas da população, mormente os funcionários do Estado.

A. B. Marum

Para quando o mercado abastecedor de Portimão?

Praia da Rocha, 14 de Setembro de 1978

Sr. director,

Sempre atento ao vosso jornal, do qual sou assinante e reconhecendo a sua brava luta a focar variados problemas de interesse para o nosso Algarve, que tem merecido o apoio das entidades oficiais e particulares, sem dúvida que o Jornal do Algarve está de parabéns por tantos assuntos que se têm transformado em realidades. Venho, assim, dar o meu apoio e juntar-me ao vosso jornal, pedindo a V. a publicação da seguinte pergunta:

Sr. presidente da Junta Nacional das Frutas: Para quando o Mercado Abastecedor de Frutas a construir em Portimão? Está comprado o terreno, situação em frente da Estação do Caminho de Ferro de Portimão, já com escritura feita; deve haver alguma razão, ou mais qualquer coisa. Porque a demora?

Com antecipados agradecimentos pela vossa colaboração, subscrevo-me,

De V. etc.,

J. C. F.

A inauguração da sede da Casa do Povo de Alte

Sr. director,

Dirijo-me a V. a fim de esclarecer sobre um artigo publicado em 12 de Agosto com referência à inauguração da sede desta Casa do Povo. Temos a agradecer o artigo, mas, cumpre-me dizer-lhe que o segundo parágrafo do mesmo não condiz com a verdade. O correspondente que o enviou, teve um lapso ao dizer que a Junta de Freguesia tinha oferecido ao sr. subsecretário do Estado e Trabalho um jantar. Tal não é verdade, pois que foi a Casa do Povo que tudo pagou, não dando a Junta da Freguesia de Alte qualquer verba para esse fim, que não lhe devia respeito. Agradeço pois a V. que publique esta carta, para elucidação de quem leu o artigo acima mencionado. O seu a seu dono.

Como tesoureiro deste organismo, muito grato fico, bem como os meus colegas da direcção, pela vossa atenção. Creia-me com elevada consideração,

De V. etc.,

Victor Hugo Martins Pereira

Esteve em Portimão o navio «Comandante Hermenegildo Capelo»

Em viagem de instrução de cadetes da reserva da Armada, esteve no porto de Portimão o navio «Comandante Hermenegildo Capelo», sob o comando do capitão de fragata João Paulo Bustorff Guerra.

Aos cadetes foi proporcionada a visita a vários locais de interesse turístico da região.

Amêndoas

Vende-se produção 1972. Doces, 220 arrobas, amargas, 80 arrobas. Todas já peladas. Recebem-se propostas escritas. Monte do Sol — Cortes Pereira — Alcoutim.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino (do Serviço Informativo de Rádio Rural)

AS BOAS SEMENTES NA BASE DAS BOAS COLHEITAS

A Estação de Ensaio de Sementes e os organismos agrícolas regionais, estão procedendo à inspecção das searas inscritas para produção de sementes de forragens, milho e arroz. Tal facto leva a recomendar aos agricultores inscritos que executem, cuidadosamente, as operações de limpeza das suas searas. Para isso deverão arrancar as plantas de outras variedades, logo que seja possível identificá-las. Serão estas a forma de se obter a pureza indispensável, para que as searas possam ser aprovadas. Só através dessa operação as produções poderão ser pagas por preços mais elevados.

A este propósito, ainda, chama-se a atenção dos produtores de milhos híbridos para a necessidade de, diáriamente, «desbandeirarem» os progenitores femininos, ou seja as plantas utilizadas como femininas, antes de se dar o desprendimento do pólen. Sem este cuidado, a produção não será aprovada nem certificada.

NA HORTA, PRODUIR MAIS PARA VIVER MELHOR

Com o crescente desenvolvimento do turismo, continuam a surgir para a agricultura novas perspectivas de colocação de numerosas espécies hortícolas que, normalmente, não aparecem nos mercados ou constituem mercadorias de luxo nas casas da especialidade da capital. Estão neste caso, entre outras, as alcachofras, os espargos, o alho francês, a beringela, o alpo, as endívias, a beterraba, a couve de Bruxelas, etc.

Chamamos a atenção do agricultor progressivo para as evidentes possibilidades da horticultura, especialmente em regiões como o Algarve, que, devido às suas privilegiadas condições agro-climáticas, são susceptíveis, dentro de certa medida, de produzir os referidos produtos nas épocas em que são mais necessários e melhor valorizados.

A REGA POR ASPERSÃO

A utilização da rega por aspersão nos pomares de citrinos, tende a generalizar-se cada vez mais. Verifica-se isso, principalmente, nos países onde a carência de braços e a consequente carência de mão-de-obra tornam proibitiva a rega por caldeiras.

Com a rega por aspersão, gasta-se menos água e esta distribui-se melhor pelo solo do pomar, regando toda a terra ocupada pelas raízes das árvores.

Além da economia de água e da sua melhor distribuição pelo solo, a rega por aspersão tem, ainda, as seguintes vantagens: evita a despesa anual do encaldeiramento do pomar; dispensa a renova das caldeiras durante o Verão; e permite que se executem mecânicamente as sachtas do pomar, sem o risco de desfazer as regadeiras e as caldeiras das árvores.



Correr não é só um desporto, ao alcance de qualquer um. É um processo eficaz de desenvolver o físico e a saúde. Os Jogos Olímpicos demonstraram quem são os melhores e que também em atletismo temos de rever todos os nossos programas

Aqui, Portimão

por Neto Gomes

Outra vez nós, mas tem de ser...

NÃO podemos deixar de lamentar o que se vem passando com os telefones na cidade de Portimão. Não queremos lançar as culpas para quem for; nem queremos arranjar conflitos seja com quem for, mas não é difícil acreditar que Portimão está cada vez mais distante do resto do País.

A cidade dentro do campo telefónico continua a silenciar e até agora a «vitória» dos automáticos quase não se fez sentir. Primeiro, porque o posto público, único, sempre e cada vez mais de quando em vez e por mais que se solicitem os responsáveis não consegue ligar para Lisboa e outras localidades. Depois, porque os telefones «particulares», que nunca o serão porque estão patentes ao público, quer queiram, quer não queiram, normalmente estão avariados, por isolamento, por mau funcionamento do contador, ou por apatia dos seus proprietários.

Até aqui, tudo está muito mal e porque assim irá continuar, perguntamos: como será possível efectuarmos uma ligação urgente; um apelo ao hospital, ao médico ou ao bombeiro; a divulgação de uma notícia de vital importância para o País? Como?

Chamamos a atenção dos responsáveis.

Nós avisámos!

Já deu entrada no hospital de Portimão, com um sem culpa, por ir devagar ou em velocidade diabólica, a primeira vítima da Avenida nascida na derivante Lagos-Portimão, que vai sair à estrada Rocha-Vau.

Na altura, levámos ao contacto do leitor a importância da obra, que, de verdade, se justificava, tornando mais fáceis os acessos a Portimão. Todavia, alertámos quanto aos enormes problemas que a ausência de iluminação e de sinais viria criar, tornando-a em autêntica ratoeira.

Aconteceu, agora e, quanto a nós, na melhor altura para as providências que se desejam, pois este final de Verão, com menor utilização da via, possibilitará o consequente acabamento.

Alfarroba Desperdício britado

Compra-se quantidade considerável. Enviar ofertas. Monte do Sol — Cortes Pereira — Alcoutim.

REABERTURA DOS CURSOS da «Alliance Française»

Aceitam-se inscrições pelo telef. 176 ou na «Boutique Cisine», em Vila Real de Santo António.

EM BENEFÍCIO de todos

Presste a melhor informação quando necessitar de socorros

Indique com precisão o local onde esses socorros são necessários

FACILITE A ACÇÃO informando melhor...

ESTRADA COM BURACOS JUNTO À DOCA DE PESCA

A procura de um «poiso» de onde pudessemos observar a chegada dos velejadores que tomavam parte na I Descida Internacional do Rio Guadiana, levou-nos uma destas tardes à doca de pesca de Vila Real de Santo António, e a percorrer a estrada que a contorna, a partir da passagem de nível existente no lado norte da Avenida da República. Não sabemos a quem compete zelar pela conservação daquela estrada, se à Câmara Municipal, se à Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, mas não se nos oferece dúvida de que a mesma está a pedir uma reparação urgente, pois são numerosas e relativamente grandes as covas que nela se vêem, tornando perigoso o trânsito de automóveis e motorizadas que por ali se processa diariamente com pessoal ao serviço das traineiras ou dos barcos de recreio estacionados na doca.

FALTA DE TINTA NAS PLACAS TOPONÍMICAS DAS RUAS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Pede-nos um leitor que chamemos a atenção dos serviços camarários para a necessidade de avivar os letreiros indicativos dos nomes de algumas ruas vila-realenses. Diz-nos que a tinta caiu, levada pelo sol e pela chuva, ficando o baixo-relevo das letras que, por não se distinguir, é como se lá não estivesse. Aqui deixamos o reparo, convencidos de que virá a ser atendido.

S. P.

Prédios

8, 10 e 12% de rendimento. Sem sisa nem contribuições. Vendo.

Resposta ao n.º 15 852 deste jornal.

....E TAMBÉM

Residencial ROMA

PONTA DELGADA (AÇORES)

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.

Bon Abóim Azevedo, 54

Telef. 24787

FARO



DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País